ANNO XLIII. NUMERO 209. QUINTA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dorothea m., S. Gregorio m.
10 Terça. S. Nicoláo de Tolentino, S. Salvio m.
11 Quarta. Ss. Proto e Jacintho irs. mm.
12 Quinta. S. Macrobio m., S. Liborio m.
13 Sexta. S. Auta v., S. Heronides m.
14 Sabbado. S. Materno b., S. Salustia v.
15 Domingo. Ss. Nicomedes e Meletino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 11 de setembro de 1867.

ORDEM DO DIA N. 377.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para os devidos fins, que a presidencia declarou em officio datado de hontem haver o governo imperial, por aviso do ministerio da guerra de 16 de agosto ultimo, approvado a permissão concedida ao Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Manoel Anselmo Pereira Guimarães para esperar nesta provincia, decisão do mesmo governo, acerca da licença de 8 mezes que pedio, para continuar no tratamento de sua saude; e um officio de 9 do corrente, que por portaria do citado ministerio de 28 de agosto findo, se concedeu ao Sr. capitão reformado do exercito, José Marcolino de Aragão, licença para residir nesta provincia.

(Assignado) —*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Esta conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem ás 11 horas da manhãa chegou da Europa o vapor francez *Estremadure*, com datas: de Hamburgo 20, de Londres 23, de Paris 24 e de Lisboa 29 do passado.

— Um escriptor russo, descrevendo a situação actual da Europa, compara-a a um homem atacado de febre intermittente; e assim é: nem toda a medicina das conferencias, das entrevistas dos monarcas, e dos bellos projectos de desarmamento, têem podido obstar a que se renovem os periodicos symptomas desta febre guerreira. O pulso do doente, que é a bolsa — batte irregular;

A lingua da imprensa, é incerta e contraditoria. Ainda que os orgãos officiaes e semi-officiaes façam todos os esforços para tranquilisarem a opinião publica, assegurando-a do amor que os seus governos teem á paz; ninguem pode negar um facto evidente: — todo o mundo se arma.

Os governos da Europa em lugar de seguirem o antigo dictame: — *Si vis pacem, para bello;* invertem-o e e preparam-a para a guerra, que desejam, ou veem inevitavel, por meio de continuados protestos pacificos.

Não ha actualmente quem não acredite na inevitabilidade da guerra entra a França e a Prussia; no que não concordam todos é sobre o momento em que ella rebentara'.

A opinião e os desejos na Russia são que, sendo inevitavel á guerra, seria para desejar que se declarasse, com a maior brevidade possivel; pois a Russia esta' anciosa pela guerra do Oriente apezar de severa lição que recebeu na Criméa.

A Europa não esta' só ameaçada de uma guerra entre a França e a Prussia, pois segundo se acredita e se deseja na Russia, apezar das forças de Omer-Pachá em Creta, e do enthusiasmo com que algumas potencias festejaram o sultão, os Slavos deram as mãos aos gregos, e a insurreição da Bulgaria ha de crescer, porque os seus direitos são incompativeis com o dominio ottomano. A raça slava porém não ameaça só a Turquia, mas juntamente a Austria.

Além destas duas ha a questão italiana que ainda não esta' resolvida; segundo a opinião do escriptor ja' citado podem-se formar legiões, enviar generaes a Roma, mas é impossivel cortar o vôo irresistivel de vinte e quatro milhões de italianos para a sua capital natural, sem a qual não póde haver na Italia unidade, nem verdadeiro poder.

Esta opinião, que de proposito citamos, parece confirmar a noticia de que a Russia e a Prussia, senão por sympathia, certamente por conveniencia politica, animam e protegem o partido de acção italiano em sua novissima empreza sobre Roma, e explicara' provavelmente a recente alliança entre o gabinete Ratazzi e a esquerda da camara; revellando juntamente o resentimento que o governo de Florença, ha pouco manifestou ao governo francez pelo seu procedimento em Roma relativamente á legião de Antibes.

Na actual situação da Europa a alliança da Italia é requestada por cada um dos dous adversarios, e a Italia inclinar-se-ha para aquelle que a secundar no complemento da sua unidade.

— Depois das tropas francezas terem evacuado Roma, entrou ao serviço do governo pontificio uma legião de voluntarios alistados em França. O governo francez para isso deu baixa, ou licença á soldados, e até os necessarios officiaes francezes se inscreveram para o commando d'esse corpo. Podia considerar-se uma especie de intervenção mais do que indirecta do governo francez.

O imperador Napoleão querendo proteger o santo padre, não deseja tambem que o reino da Italia se torne muito poderoso. Depois das batalhas de Magenta e Solferino, preferia que a Italia se organisasse em confederação, antes que aspirasse á unidade; mas o povo italiano independente, e senhor de si, não satisfez os desejos do imperador Napoleão.

Qualquer que fosse porém o motivo occulto á legião franceza de Roma desertava numerosamente. O governo francez, qualquer que fosse o seu movel incognito, recorreu a um já bem sabido acto politico: um general francez, chefe de uma divisão militar, foi inspeccionar a dita legião em Roma, e na revista dirigio-lhe uma allocução em termos identicos aos que poderia empregar com com uma divisão do exercito francez.

Este acto que se traduzia por uma intervenção directa ferio a susceptibilidade do gabinete italiano que pedio explicações ao governo francez, protestando com palavras e com obras a sua determinação em cumprir a convenção de setembro.

Isto é sabido, e sabida é igualmente a troca de explicações que houve entre os gabinetes de Florença e de Paris. D'ahi resultou declararem-se todos innocentes; mas uma carta escripta pelo marechal Niel ministro da guerra de França, ao commandante da mencionada legião em Roma, prova que o gabinete francez não estava, com relação á Italia, tão puro como em suas declarações se tem ostentado.

Esta carta, agora publicada pelo jornal *Le Monde*, chegou a ser dada em ordem do dia a' dita legião:

— « Paris 21 de junho: — Tenho fixa a mais seria attenção da legião romana para que eu podesse ignorar os factos graves que desde algum tempo ahi se verificam. Como se explicara' essa deserção, não ja' individual, mas collectiva que ameaça a completa dissolução desse corpo?

« O soldado nada tem a dar as tropas da mãi patria. Elle é ahi commandado por officiaes francezes, com uma conveniente collocação no exercito francez; serve uma causa respeitavel voluntariamente tem diante delle aquillo que sempre foi estimulo para o soldado francez—um inimigo a combater, um perigo a affrontar;—e portanto elle deserta vergonhosamente da bandeira que livremente escolhera, e cedendo a conselhos culpaveis abandona os seus chefes, para seguir miseraveis intriguistas estrangeiros.

« Não o desculpam saudades da patria; elle sabe que assim que entrar em França, é remettido para um corpo disciplinar em Africa, onde permanecerá até que expire o seu tempo de serviço militar. Deploro este estado de cousas porque é uma nodoa para o nosso exercito. »

Na carta do marechal Niel, lê-se mais o seguinte periodo muito frisante:

« O governo do imperador e o do santo padre esperam muito da vossa dedicação; contam com a attitude, com a linguagem, e com o espirito militar da officialidade. Em todas as classes de legião, considerar-me-hei feliz em recommendar ao imperador todos aquelles que se tornarem notaveis pelo seu bom proceder. Sei que deveis apresentar-me o sargento Doussoint e dous de seus soldados; examinarei os seus titulos com muita particularidade.

« Direi, caro coronel, á legião que o governo tem a vista fixa nella, e que eu soffro muito por tudo quanto offusque a bandeira desse corpo. Eu confundo-a com os corpos do nosso exercito francez, etc. »

Em vista desta missiva, que depois de publicada, não foi desmentida a sua autenticidade, vejam os nossos leitores como se negam, ou pretendem colorir, de governo para governo factos desta ordem.

Estes documentos vem esclarecer muito certos pontos que a primeira vista pareciam, inexplicaveis: taes são a visita do general Cugia, ministro da guerra na Italia, a Berlim;—a animação que a imprensa russa presta as aspirações da Italia para Roma; os boatos de uma alliança da Prussia com a Italia;—o precedente desta alliança contra a Austria;—e finalmente, o facto talvez pouco importante, da não visita de el-rei Victor Emmanuel a Paris.

O embaixador da Italia em Paris o Sr. Nigra foi chamado a Florença, e dizia-se que seria substituido, mas a *Opinione* annuncia já o regresso immediato daquelle diplomata ao seu posto; esperando a mencionada folha que elle fará dissipar qualquer nuvem de dissentimento que ainda possa existir entre a França e a Italia, relativamente á extincta execução da convenção de setembro. «*E sempre bene.*»

Attribue-se ao ministro da Prussia em Florença a invenção de uma *Liga dos neutros*, de que ha dias se tem fallado, e que, segundo se diz, o Sr. Ratazzi trabalha para realisar junto das côrtes de Londres e de Vianna.

A *Presse* diz que os enviados italianos já receberam instrucções neste sentido, e que a Austria, a Inglaterra e a Italia, segundo a opinião do Sr. Ratazzi, «se devem unir e alliar para garantir a sua « neutralidade, e para localisar a guerra no caso « de sobrevirem acontecimentos nas margens do « Rheno.»

Affiança-se que o general Menabrea é o encarregado de dar cumprimento a essa missão, que tem por fim um accordo com Londres e com Vienna.

Diz a *Presse* que a visita do Sr. Cugia, ministro da guerra italiano a Berlin teria por fim observar a natureza das relações que existem entre a França e a Prussia, e de empregar, no caso de um rompimento, todos os meios que se julgarem convenientes, para apertar os laços de alliança entre Berlin e Florença.

Por outro lado o principe de Mettornich recebeu do imperador d'Austria a ordem do Tosão de ouro, durante a visita do imperador Napoleão a Salzbarg, e esta mercê é considerada favoravelmente em relação a uma alliança austro-franceza. Esta distincção foi considerada como uma recompensa dos serviços prestados em França pelo embaixador d'Austria, mas parte da imprensa quer alli ver ligada, nas graves circumstancias em que se acha a Europa, uma idéa favoravel áquella alliança.

O principe de Metternich é partidario declarado das intimas relações entre a Austria e a França; a seu galardão foi considerado como uma prova de sympathia do governo austriaco a respeito da França; sendo-lhe confirida aquella ordem não só pelos seus serviços mas pelas idéas que representa.

No dia 19 de agosto encerrou-se em Florença o parlamento italiano, devendo reunir-se no principio de novembro.

O governo italiano vai realisar sem perda de tempo a operação financeira sobre os bens ecclesiasticos, preferindo o capital nacional.

Desmente-se a noticia dada pelos jornaes austriacos do casamento do principe Humberto com uma grã-duquaza da Russia.

— A cholera-morbus na Italia tem tomado grande incremento com os calores que houve entre os dias 10 e 25 de agosto, em Roma morriam diariamente umas 40 pessoas; depois da morte da rainha Maria Thereza, e de um de seus filhos de tenra idade; falleu tambem a princeza Colonna e uma de suas filhas. Em Palermo no dia 10 houve 405 casos de cholera sendo mortaes 321! A cidade de Palermo está quasi deserta. Depois da peste de Milão, não ha memoria de semelhante calamidade na Italia.

Parece que o general Garibaldi renunciara á digressão que contava fazer á Umbria e que regressara a Caprera, desistindo de suas tentativas actuaes contra Roma.

— Os imperadores francezes partiram de Salzburgo no dia 23 de agosto de manhãa, e entraram em Paris no dia 24 de tarde.

Dizem de Salzburgo que se confirmava o intimo accordo entre os dous imperadores sobre todas as questões, mas accrescentam que esta harmonia não tem fim algum offensivo.

O imperador Napoleão fez ao Sr. de Beast o mais distincto acolhimento, conversando muitas vezes com elle intima e detidamente.

As populações acclamavam o imperador Napoleão, e a imperatriz Eugenia, por toda a parte onde elles appareciam.

Alguns jornaes austriacos, não consideram agora opportuna uma alliança austro-franceza, porque nas actuaes circumstancias, provocaria suspeitas e susceptibilidades que poderiam comprometter a paz da Europa. Quando se verifique a existencia da alliança entre os governos de Berlin e de S. Petersburgo, achar-se-hia então a Europa na necessidade de tomar uma attitude seria na deffensa dos seus interesses ameaçados, e a alliança austro-franceza teria toda a razão de ser; mas poderia realisar-se a suspeita da alliança russa-prussiana, esta entrevista de Salzburgo, como a do sultão a Vienna, formam o preliminar estreitando as affinidades das tres potencias, para o caso em que esta alliança se torne uma necessidade para a segurança da Europa.

Os jornaes prussianos porém declaram que uma alliança entre a França e a Austria, ainda mesmo quando seja simplesmente defendida produzirá uma contra alliança.

O imperador Napoleão propõe-se a resolver importantes questões interiores, seguindo porém o mesmo systema centralisador, em objectos que poderiam ficar para a iniciativa local.

O *Moniteur* publica uma carta do imperador, ao ministro do interior, marquez de La Valette, em que se declara que o governo vai tomar a iniciativa nas questões interiores, começando pela recommendação de imprimir o mais activo impulso aos trabalhos de viação, de modo que a rede dos caminhos viccinaes se leve ao complemento com toda a promptidão possivel.

O imperador invoca o concurso dos conselhos municipaes e dos conselhos geraes, mas invoca-os como dous auxiliares, posto que auxiliares principaes do governo nesta obra de impulso aos melhoramentos, mais especialmente da agricultura.

O imperador provoca as deliberações destas assembléas locaes sobre os objectos que mais directamente devem interessa-las; mas para isso quiz escrever-lhes um programma, dar-lhes uma guia na carta que dirige ao ministro La Valette, bem como na nota em que o mesmo ministro redigio por ordem de Napoleão III.

Eis a carta do imperador:

« Sr. ministro, vós sabeis a importancia que eu ligo á prompta conclusão das nossas vias de communicação. Considero-as um dos mais efficazes meios de augmentar a força e a riqueza da França, pois o numero e o bom estado dos caminhos são por toda a parte uma das provas mais seguras do adiantamento da civilisação dos povos.

« Já dei instrucções ao ministro das obras publicas para que continue o estudo e prepare a concessão de novas linhas ferreas. Elle deve ao mesmo tempo procurar os meios de melhorar os canaes e a navegação dos rios, contrapeso moderador do monopolio dos caminhos de ferro.

« Mas não devem limitar-se a isso os nossos esforços. O inquerito agricola tem evidenciado que a rede completa dos caminhos viccinaes é uma condição essencial dá prosperidade do paiz e do bem estar das populações ruraes, que tão dedicadas se me teem sempre mostrado.

Preoccupado da realisação deste projecto tinha-vos encarregado de estudar, de accordo com o ministro da fazenda, um complexo de medidas que nos habilitasse a poder terminar em dez annos a rede dos caminhos viccinaes, pelo triplice concurso do municipio, dos departamentos e do estado. Além disso, desejando facilitar aos municipios o meio de tomar parte na despeza, convido-vos a que prepareis a creação de uma caixa especial destinada a adiantar-lhes os fundos necessarios, por emprestimos a juro razoavel e reembolsaveis a longo prazo.

« Approvo a nota que me dirigistes e os principios em que se baseia. Mas como, antes de apresenta-los ao poder legislativo para definitiva resolução, ha muitas questões importantes a profundar, rogo-vos que prepareis elementos de informação completos e precisos. As deliberações dos conselhos municipaes deverão ser evidentemente o ponto de partida deste trabalho. Mas desejo que nesse estudo que se vai emprehender tomem uma parte larga os membros das assembléas departamentaes, cujo patriotismo, dedicação e concurso eu sei que não me faltará.

« Do vosso esclarecido zelo e energica actividade espero que se leve rapidamente ao fim este inquerito administrativo, para se apresentar ao corpo legislativo, na sua proxima sessão, um projecto de lei que assegure a execução da obra que de coração intento realisar.»

— Desde 1830 tem sido inalteravel a 'amisade entre a França e a Inglaterra, e os dous paizes manifestam cada vez mais tendencias de vivesem em harmonia politica entre si, e com relação a's questões internacionaes. Tendo-se comprehendido mutuamente reconhecem que a sua identidade de vistas imprime nas questões a direcção mais conveniente para se resolverem segundo os licitos interesses do meio-dia e occidente da Europa.

Não se tem com tudo apagado ainda entre elles uma certa emulação; nenhum daquelles povos soffre de bom animo qualquer desiquilibrio entre si da influencia politica nem da preponderancia commercial, onde ambos elles estendem a sua acção.

Agora, por exemplo, havendo a França annexado mais algumas provincias do imperio anamita a's suas anteriores possessões da Cochinchina, lavra ja uma certa inquietação na Inglaterra mormente entre a classe commercial, que ja esta' organisando meetings para descutir sobre a importancia commercial que vai dar a' França o augmento das suas possessões no imperio de Anam. Ao mesmo tempo trata-se na Inglaterra de estabelecer um cabo de Falmout a Gibraltar, e d'ahi a Malta;—e a idéa de receber os despachos de Alexandria sem necessidade de recorrer a via de Marselha é acolhida naquelle paiz com excessivo alvoroço. Querem por todo o modo cortar a dependencia da França.

Não ha mais noticias dos prisioneiros inglezes na Abyssinia, que confirmem as que nos trouxe o ultimo paquete, mas o *Times* publica os seguintes documentos que são bastante curiosos e illucidam a questão entre o rei Theodoro e a rainha Victoria:

« Carta do rei Theodoro a' rainha Victoria:

« Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.—Amem. Do servo de Nosso Senhor, Filho de David, filho de Salomão, rei dos reis, Theodoro. —A'quella, a quem Deus exaltou acima de todos os soberanos, e exaltou acima de todos os principes e povos; a quem fez defensora da fé christãa, soccorro dos pobres e dos opprimidos, Victoria, rainha do reino-unido da Grãa-Bretanha e Irlanda.—Todos os individuos que Vossa Magestade mencionou na sua carta vos vão ser enviados, taes como Hormuzd-Rassam, Cameron o todos os outros Europeus.

« Na minha humilde posição nada valho para me dirigir a Vossa Magestade, porque eu sendo um ignorante Ethiope, só espero que V. M. me perdoe minhas faltas. Aquelles que fiz aprisionar, tinham-nos humilhado e injuriado, mas Deus ajudou-me; e eu filho de uma das mais humildes mulheres de Israel, pude readquirir o que meus antepassados perderam:—devia-lhes perdoar. V. M. sabe de certo que o povo da Ethiopia é ignorante e cego, e eu peço a V. M. que me perdoe o que tenho feito e que continue em correspondencia comigo. Aconselhai-me, mas não me censureis, ó rainha, cuja magestade Deus glorificou, e a quem deu abundancia de sabedoria.

« Datada a 22 de janeiro de 1858 (29 de janeiro de 1866, nossa era).—Theodoro. »

Como se sabe o rei não cumprio a sua promessa, mandou effectivamente soltar os presos, mas no dia em que deviam partir para a Europa, mandou-os novamente encarcerar, e a 15 de abril seguinte o rei da Abyssinia escreveu a rainha Victoria, que resolvera guardar Hormuzd-Rassan «para o consultar sobre a extensão da nossa amizade; (Sic)

Resposta da rainha Victoria.

« Victoria pela graça de Deus etc. a Theodoro rei da Abyssinia, a quem envia muito saudar. Vossa Magestade deve saber que o dever sagrado dos soberanos cumprirem escrupulosamente os tratados que tenham feito, e que as pessoas dos embaixadores, taes como nosso servo Rassan, e os que o acompanham, são entre todas as nações civilisadas invariavelmente sagradas. Estamos admirados da hesitação de Vossa Magestade e convidamos V. Magestade, a provar ao mundo que comprehende perfeitamente a sua posição entre os soberanos, e que não deseja olvidar os deveres internacionaes, que incumbe a todos os soberanos cumprirem.

« V. M. pode estar certo que nós attribuimos ao não conhecimento que V. M. tenha tido da prisão de Rassam e seus companheiros, esse lastimoso facto. Flad entregara' a V. M. os artigos da nossa amizade, e esperamos que Rassam Cameron e os outros servos, serão postos em liberdade, e assim nos despedimos de V. M. com todo o affecto.

Carta de lord Stanley ao rei Theodoro:

«Ordenou me a rainha minha soberana que faça saber a V. M. que esperava ja ter sabido que os prisioneiros a respeito dos quaes S. M. vos escreveu a data de 4 de outubro ultimo, tinham ja sido libertos e enviados por Massaouras, e que os presentes alli chegados de Inglaterra para a troca, tivessem ja sido transportados para a Abyssinia. A rainha sente que V. M. não tenha accedido a seus desejos, e antes procurasse meios de se apoderar dos presentes, que vos foram enviados somente para depois da entrega dos presos.

« Em attenção a isto, a rainha não pode ja escrever a V. M., mas ordenou me que escrevesse, « afim de vos fazer sciente de que uma vez que « V. M. faltou ao estipulado, ja' mandou ordem « para que os presentes voltem a' Europa no prazo de tres mezes, se acaso os presos não estiverem em liberdade, até esse tempo.

« A rainha prohibe aos seus agentes o manterem mais correspondencia a esse respeito. S. M. deseja que os presos lhe sejam entregues, e deseja tambem que V. M. seja aconselhado a acceder a isto, antes de esquecer e pôr de lado a amisade que a rainha apezar de tudo esta' disposta ainda a manter, com Vossa Magestade.

« Tendo assim cumprido as ordens de S. M. a rainha, minha soberana; tenho a honra de apresentar meus respeitos a Vossa Magestade.

« Vosso sincero amigo

« *Stanley.* »

A correspondencia entre o rei da Abyssinia e a rainha Victoria findou, e como Theodoro a nada attendeu, diz-se que se mandou uma esquadra ingleza para aquellas paragens.

— Teve lugar no dia 15 de agosto a sessão de abertura do conselho federal da Allemanha do Norte. Entre os projectos de lei apresentados em nome da presidencia federal, notam-se os que dizem respeito a' renovação da liga das alfandegas (Zollvereign, e a' convenção postal em toda a Allemanha; e o projecto do orçamento federal. O conselho federal adoptou provisoriamente o projecto de regulamento e enviou-o a uma commissão composta dos Srs. Delbruck, Friesen, e Bertrab, que devem apresentar um relatorio antes da sua adopção definitiva.

O conselho federal encarregou o conselheiro da legação Bucher, da redacção das actas. A presidencia federal nomeou as commissões para os negocios dos exercitos e da marinha. As demais commissões foram eleitas pelo conselho federal.

O exercito prussiano esta' actualmente destribuido em 279 guarnições das antigas provincias prussianas, 17 no Hanover, 16 no Schleswig-Holstein, 7 no Hese eleitoral, 3 em Nassau e 1 em Francfort, pertencendo 44,840 homens ás provincias de novo annexadas. Como ensaio vão armar 12 batalhões com o novo fusil que dispara granadas, inventado por Dreysse. O adarme é o mesmo que o da arma de agulha, mas o effeito do tiro é horrivel.

Bade possue actualmente 25 mil fusis de agulha e dois milhões de cartuxos, fornecidos pela Prussia, mas pagos pelo governo badense. O Wurtemberg recebeu trinta mil fusis de agulha com milhão e meio de cartuxos... Na proxima primavera os estados do sul da Allemanha terão promptos á disposição do rei da Prussia, chefe da guerra da confederação do norte cento e vinte mil homens armados, equipados e exercitados a' prussiana.

No dia 31 de agosto devia-se proceder na Allemanha do Norte a' eleição dos representantes a' confederação. Veremos se triumphará por ella a opinião do predominio prussiano, aliás já effectivamente estabelecido pelos convenios postaes, aduaneiros e militares entre o governo prussianoe diversos estados.

Diz-se que o movimento eleitoral se apresenta alli animado.

— O governo de S. Petersburgo informou o consul geral da Austria de que todos os subditos austriacos que ainda estão presos, ou em capiteiro na Russia por haverem tomado parte na ultima insurreição polaca, serão postos em liberdade, e entregues as autoridades austriacas da fronteira.

Dizem de Oremburgo que a conclusão da paz com os estados da Asia central não pode ter lugar antes da chegada do general Kauffmann, governador do Turkestan.

O emprestimo russo parece estar quasi preenchido; alguns jornaes francezes aconselhavam, que se não auxiliasse em França aquella operação financeira russa; mas o capital não tem patria; affirma-se que só em Paris se tem subscripto com mais de 291,229 obrigações. Algumas tem se vendidas com dois por cento de lucro.

— Corre o boato de ter havido novos movimentos na fronteira russo bulgara.

E' inegavel a victoria de Omer Pacha em Creta: os despachos de origem grega procuram apenas attenuar-lhe o alcance. Da propria ilha de Creta se annuncia, que as mais importantes povoações se haviam rendido aquelle general. O alistamento grego, que tem sido o elemento mantenedor da insurreição tem de abandonar a ilha regressando á Grecia.

Mil e quatrocentos d'estes voluntarios embarcando em uma fragata franceza, e n'uma canhoneira russa, voltaram á sua patria; e alguns navios francezes continuam transportando a Grecia pessoas de Candia que momentaneamente se querem esquivar ao poder do vencedor; mas não se confirma o boato do protesto de Omer Pachá e do almirante ottomano, contra este acto dos navios francezes, pois não o consideraram violação do bloqueio.

Annuncia-se que o navio de guerra prussiano mandado para Creta não leva outra missão mais do que receber a bordo os subditos prussianos que forem obrigados a fugir; assegura-se que a marinha real italiana associando-se ás de outras nações enviará egualmente a Candia navios para cumprir tambem uma obra de humanidade recolhendo os individuos que desejem sahir da ilha.

O vapor *Arcadion* atacado pelos turcos nas aguas de Creta, foi queimado e mettido a pique pela propria equipagem.

Logo que regressou a Constantinopla o sultão, declarou ao grau-vizir a determinação em que estava de proteger imparcialmente todos os seus subditos, qualquer que seja o seu culto. Este sentimento, disse o sultão, é o comprimento de uma divida sagrada, depois do acolhimento que recebi dos governos, e povos estrangeiros. « A minha sollicitude permanecera' constantemente viva em favor do progresso da instrucção publica, da extensão das vias de communicação, de uma boa organisação, do nosso exercito, e do desenvolvimento no nosso credito. »

No dia 19 de agosto celebrou-se em Constantinopla um grande concelho presidido pelo sultão. Vão partir 7,000 homens para a fronteira de Servia, cujos armamentos inquietam o governo ottomano.

O possivel e já iniciado melhoramento da sorte dos christãos no imperio: uma carta constitucional e concessões rasoaveis ás differentes nacionalidades.

— O presidente Johnson dos Estados Unidos demittio o ex-ministro da guerra; e enviou-lhe os seguintes documentos:

Washington 5 de agosto. — Ao Sr. Edroni, M.

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO II

OS DOUS FAVORITOS.

(Continuação do n. 208.)

CAPITULO VII.

Grandes acontecimentos.

Dous mezes tinham passado desde a chegada de Branca e João a Madrid, e durante este tempo deram-se grandes successos.

Com assombro e escandalo da côrte, o casamento de Constança com o marquez de Velez fôra defferido a pedido da princeza de Eboli, e D. Pedro Fajardo fôra a Portugal sugeitar os revoltosos.

O rei acolhera muito bem João e Branca, nomeando aquelle monteiro-mór, e prodigalisando a esta todas as attenções possiveis. Foi assim que, como succede em taes casos, os dous irmãos foram considerados em muito pela alta sociedade, tornando-se até em moda as côres que preferiam para as suas vestes.

Branca, formosa e nova nos salões aristocraticos, era o idolo dos mais distinctos cavalheiros, com certa inveja da princeza e de Antonio Perez que, sugeitados pela imprudente carta, tinham que devorar a sua colera e consentir que Constança visse e fallasse todos os dias ao seu promettido.

Os dous jovens, que se amavam com o mais elevado carinho, eram tão felizes que não aspiravam a maior felicidade; mas Branca velava por elles, por isso que não ignorava quantos inimigos tinham.

Postas assim as cousas, deu-se um baile no paço para obsequiar o duque de Alba, que vencêra os flamengos, e este baile mudou completamente o aspecto das cousas.

João e Branca assistiram a elle e fizeram sem querer nem tal esperar, duas grandes conquistas de amor; Branca, a do poderoso duque de Alba, e João, a da princeza de Eboli.

D. Pedro Alvarez de Toledo, chamado o grã-duque de Alba pelas suas grandes victorias, era distincto, nobre e dos mais importantes da côrte de Felippe II.

Ancião de sessenta annos, ainda conservava grande parte do vigor da juventude, e dotado de um coração ardente e enthusiasta, desenvolveram-se-lhe naquella idade pretenções amorosas. Enthusiasmado com a guerra, para que nascera, e adquirindo nella a justa fama de distincto general e de campeão valente e esforçado, não se occupava cousa alguma com a galantaria nem com mulheres. Chamava-lhes, rindo-se, bonecas de movimento a que se dá corda e das quaes os homens teem o fraco na sua coqueteria e vaidade. Mas vendo e fallando a Branca mudou de opinião, e namorou-se perdidamente della, com essa paixão exclusivista e enthusiasta que só é comprehendida pelos rapazes e pelos velhos. Pelos primeiros por que ao sahir da infancia veem o mundo côr de rosa, e julgam achar nas mulheres anjos, fazendo do amor um paraiso sobre a terra; pelos segundos, porque comprehendendo que a vida de illusões se lhes escapa, e que o inverno das suas cãas gela o sangue das jovnes, se impressionam com o delirio com que o naufrago abraça o madeiro salvador que o ha de conduzir á desejada praia.

O duque de Alba não se limitou a ser um amante timido pois que, homem de grande vontade, se apresentou a Branca e a via todos os dias e lhe fallava de amor com elevada linguagem. Branca tolerava, não sem trabalho, os seus galanteios e apenas o attendia, verdadeiramente apaixonada como estava pelo Corsario Negro. Fazendo daquelle amor a historia e a illusão da sua vida, comprehendia que para ella não havia mais ninguem que Fernando.

As almas fortes e os corações bem formados choram e resistem no primeiro desengano, a primeira illusão da infancia desvanecida; mas ah! quando teem acariciado uma segunda esperança, mais vehemente talvez que a primeira, a sua irrealisação poderia causar-lhes até a morte. Branca, que amou Perez com o seu enthusiasmo de creança, chorou com acerbas lagrimas a decepção do seu amante, e só a dignidade, o orgulho, e sobre tudo o tempo, que tudo mitiga, conseguiram cura-la da sua dôr; mas ao amor de Perez succedeu o de Fernando, e a esta sua segunda paixão, mais phrenetica e vehemente que a primeira, consagrára completamente a sua esperança, e perder esta seria talvez perder a vida.

Branca, no entanto, não duvidava. Confiava no amor do Corsario, porque lhe era necessario, porque não podia ser bom nem grande sem ella. Além disso, tinha provas tão certas, tão verdadeiras do amor daquelle homem, que não lhe era licito duvidar.

A paixão ou amor que sentia a princeza de Eboli por João, era em tudo differente.

D. Anna de Mendoza, amada cegamente pelo rei, que lhe punha todos os dias aos pés o sceptro e a corôa, acreditava que para ella cousa alguma era impossivel, e que os seus caprichosos desejos deviam ser acatados por todo o mundo. Vendo João de Lanuza, sentio um vehemente desejo de ser amada por elle, e para o conseguir deitou mão de toda a sua graciosa e irresistivel seducção. Mas João de Lanuza permaneceu frio e impassivel, vendo em D. Anna sómente a amante do rei.

João amava a pureza de Constança tanto como a sua formosura, e a princeza de Eboli não achou mais que indifferença no galhardo monteiro-mór. Então o que era um amoroso capricho transformou-se n'uma paixão phrenetica, que foi conhecida de toda a côrte.

Por conseguinte as murmurações succederam-se umas ás outras, e Antonio Perez ouvio-as como todo o mundo, e não pôde deixar de pedir explicações á princeza, mas ella nem mesmo se desculpou, e tratou o seu antigo amante com tão desdenhosa indifferença, que enlouquecendo-o de raiva e de zelos, pois mais que a sua ambição amava D. Anna, encheu-a de offensas e de insinuações, e jurou vingar-se. Esta conducta levou a princeza a prohibir ao secretario a entrada em sua casa, e o amante offendido, comprehendendo que estava perdido se não obtinha um alliado poderoso, decidio-se a implorar por sua vez a protecção de João de Lanuza.

Effectivamente, Antonio Perez, odiado pelo duque de Alba, aborrecido pela nobreza e perseguido pelo filho de Escobedo, que ajudado de Matheus Vasquez continuava a accusa-lo do assassinato de seu pai, não tinha outro escudo que não fosse a princeza, que tanto podia influir em seu favor com o rei, e esta protecção conhecia tambem que lhe ia faltando, pois que D. Anna se convertera em sua inimiga amando João de Lanuza.

Assim, pois, em tão critica posição, e não podendo voltar os olhos para nenhuma parte, lembrou-se do companheiro da sua infancia que tanto podia então na côrte, e empregando todo o seu talento chegou a offerecer-lhe a mão de Constança, sem parecer que lh'a offerecia obrigado pelos acontecimentos.

João de Lanuza tinha muitos motivos para aborrecer Antonio. A' parte a infame conducta com Branca, o secretario demonstrára em todas as occasiões uns sentimentos tão oppostos aos do joven, que este não podia deixar de sentir por elle uma antipathia irresistivel e incapaz de ser vencida por cousa alguma. Mas João não era rancoroso; a sua nobre alma não podia alimentar por muito tempo a recordação das offensas recebidas e, disposto a perdoar, julgava-se feliz por poder estender a mão ao seu inimigo, á mais pequena satisfação que este lhe désse. E depois, João amava muito Constança. O seu matrimonio era quasi impossivel se a elle se oppunha Antonio Perez, e Constança era precisamente o penhor de amizade que lhe offerecia o orgulhoso, e, segundo parecia, arrependido favorito. João, pois, acceitou e creu na nova amizade de Antonio, e decidido a servi-lo lhe offereceu com toda a grandeza da sua alma contribuir a sustenta-lo no poder. O secretario acceitou o seu offerecimento e respirou. Proximo a perder o favor da princeza, adquirio o de João de Lanuza; e se bem, fosse certo, que o segundo não tinha com o monarcha tanta influencia como a primeira, tambem é certo que D. Anna de Mendoza caminhava sobre um abysmo, e qualquer dia uma intriga cortezãa a desmascararia e arrojaria do seu pedestal. A protecção do monteiro-mór não seria tão efficaz, tão poderosa, mas era mais segura e estavel, e o secretario era excessivamente astuto para o não comprehender assim e não trabalhar para a adquirir.

Entretanto D. Anna de Mendoza começava a comprehender que todos os seus esforços para se fazer amar de João seriam infructuosos; e para cumulo do seu desprazer, não tardou em saber que o secretario se reconciliára com o irmão de Branca. Esta reconciliação, que parecia uma alliança meditada contra si, acabou de a elouquecer, e decidio-se a lutar com todos que pretendessem obscurecer a sua dominação.

A este fim recorreu ao duque de Alba, que amava Branca, e lhe propoz empregar todo o seu valimento para conseguir que a joven lhe désse a sua mão, sempre que elle trabalhasse com Felippe II para derrocar o velho poder de Antonio Perez e o nascente de João de Lanuza.

D. Pedro Alvarez de Toledo não accedeu de muito boa vontade ás pretenções da princeza, não só porque julgava poder conseguir sem a sua ajuda a mão de Branca, mas tambem porque no seu altivo e quasi fero caracter lhe parecia uma indignidade tomar parte em intrigas mulheris: mas D. Anna tinha talento e uma eloquencia persuasiva e irresistivel. Taes e tantas foram as razões que deu ao duque em apoio da sua idéa, que se não conseguio convence-lo, ao menos o obrigou por cortezia a admittir os seus offerecimentos.

Não era o duque de Alba homem capaz de faltar a uma promessa feita, e embora trabalhasse por conta alheia, tambem servia os seus interesses; e decidido a servir a princeza, começou a estudar o terreno para vencer Antonio Perez e João de Lanuza. Além disso já sabemos que aborrecia o primeiro e olhava com máos olhos a rapida elevação do segundo, de maneira que tudo contribuio a fazer-lhe acceitar a alliança que lhe propunha a receiosa D. Anna.

O horisonte, pois, ia-se carregando de nuvens, e a tempestade podia rebentar de um momento para o outro. Se isto succedia, se o raio chegava a soltar-se, quem seria abrasado na sua carreira? Quaes seriam as victimas do seu furor.

(Continuar-se-ha.)

Stanton, ministro da guerra.—Senhor. — Graves considerações publicas me obrigam a supplicar-lhe que peça a sua demissão do ministerio da guerra. Andrew Johnson, presidente dos Estados-Unidos.

Idem, 6 de agosto. — Ao Sr. Andrew Johnson, presidente dos Estados-Unidos.—Senhor.—Recebi o officio, no qual me declara que graves considerações publicas o obrigam a supplicar-me que peça a minha demissão do ministerio da guerra. Em resposta devo declarar, que graves considerações publicas me obrigam a continuar dirigindo o ministerio da guerra até á proxima reunião do congresso *Stanton*, ministro da guerra.

— Mexico consta que Juarez fizera publicar uma proclamação concedendo a vida a todos os officiaes do exercito imperial; mas os generaes de divisão ficam sujeitos a sete annos de prisão; os generaes de brigada a seis; os coroneis a cinco, os majores a quatro; e os capitães e um.

O presidente Juarez em lucta entre Profirio Dias e o Sr. Lerda de Tejada, se lançara nos braços deste ultimo. O primeiro representa a moderação, e o seguindo a violencia.

Juarez entrou no Mexico no dia 15 de agosto e publicou uma proclamação moderada;

Toda a republica esta submettida a Juarez.

— Acerca da Hespanha, e dos ultimos acontecimentos no reino, nos escreve nosso correspondente em Lisbôa o seguinte:

» Ha muito que se presentia a proximidade de uma insurreição no visinho reino. O systema oppressivo alli adoptado, em vão procurava abafar as manifestações do partido liberal. A tanto chegou esta previsão, que algumas folhas de Paris e de Bruxellas a annunciavam sem lhe errar um dia. As autoridades por toda a parte tomavam precauções militares. Desconfiavam d'uma parte do exercito, e parece que nas provincias de Aragão Valencia e Catalunha os sublevados augmentavam, apezar das tropas mandadas contra elles.

« Na Hespanha a revolução não se limita a simples mudanças de ministros. O vicio existe na côrte, dominada por funestas influencias, incompativeis já agora com a liberdade.

« Em Portugal, diz um escriptor contemporaneo, as revoluções acabaram porque a corôa segue o caminho amplo e desaffrontado da liberdade. Aqui, em vez de canhão de artilharia, o paço dos reis é guardado pelos corações dos portuguezes. Se a rainha de Hespanha se não desprender da magnetica obediencia que a deslumbra a revolução ha de triumphar, e quem sabe se o throno, defendido a custa de tamanhos esforços e de tanto sangue liberal, não ficara' envolvido nas ruinas, na hora tremenda das represalias populares!

« Um jornal de Pariz, pouco affeiçoado a causa da revolução, estava informado de que a tentativa que devia ter lugar do dia 16 em Hespanha, talvez abortasse, porque os membros do centro em Bruxellas tomaram uma resolução differente, resolução a ultima hora, que não houve tempo de transmittir aos chefes destinados no interior para o commando das forças que se insurgissem. O mesmo jornal afirma que o general Brim de se conservava na Belgica, e que não viria a Hespanha senão depois que os seus amigos tivessem uma praça forte. Parece mais provavel que Brim se acha na Hespanha.

« As folhas ministeriaes de Hespanha, depois de muitas proclamações e ameaças ao povo, davam unicamente como certa, nos primeiros dias, a existencia de tres facções revolucionarias sob o commando de Valdrich, no Paniol, em numero de 150 homens; de 40 em Aytona, provincia de Lerida, e do levantamento de Escoda em Villanueva y Geltrú, sacando para cima de 20 mil duros de capitaes particulares. Não diziam porém o numero de homens que acompanhavam aquelle caudilho.

« No dia 15 tinham sido cortadas as linhas telegraphicas nas immediações de Valencia e na provincia de Castellon.

« A 20, ia engrossando a revolta e como se encaminhasse para tomar um caracter geral, o governo de Hespanha resolveu declarar em estado de sitio todas as provincias da monarchia. O bando sahio poucas horas depois da partida do rei e rainha de Portugal.

« Por diversos juizes foram em editos chamados muitos profusos para comparecerem a responder por delicto de conspiração. Foram approvadas as medidas adoptadas pelos capitães-generaes de Catalunha e Aragão.

« E' claro pois que o proprio governo de Madrid, apezar de todas as reticencias officiaes, declarava a insurreição geral e obrava segundo as circumstancias, tendo o cuidado de annunciar proesas das tropas leaes, descrevendo os rebeldes em fuga, e a dispersão parcial, mas quasi instantanea dos insurreccionados a quem affectava não ligar maior importancia, o que era, pelo menos contradictorio com os movimentos e operações das tropas da rainha.

« Interrompidas as communicações telegraphicas não só entre Madrid e Lisboa, mas tambem entre Madrid e Paris, apenas pelos orgãos da imprensa ministerial hespanhola havia aqui noticias da insurreição.

« Segundo essa mais que suspeita fonte de novidades, foi dispersado perto de Reus um bando de 200 homens que sahira da cidade. Em Lobregat apresentou-se uma guerrilha ás autoridades, e por isso se offereceu perdão aos que depozessem as armas em tres dias. O capitão-general da Catalunha dizia em 20: « Em Reus ha tranquillidade; no Priorato diminuem as guerrilhas. O batalhão das navas esta' encarregado de perseguir o general Contreras que se apresentou em Sort. A guerrilha de Aytona dispersou-se. O governador de Tarragona diz que os sublevados fogem diante dos que os perseguem, mas aquelles conseguiram cortar as communicações entre Gerona e Barcellona.»

« Ao mesmo tempo o governador de Lerida confirmava a dispersão da guerrilha de Aytona. Do Aragão, constava terem-se concentrado os rebeldes nos valles de Hecho e Anso, e que tambem os havia em outros districtos, para onde tinham marchado tropas.

« O *Espanol* dizia que os insurgentes do Priorato foram batidos em Pabolato, fugindo aos primeiros tiros. Em Sancta Creusa (Tarragona) fôra batida outra guerrilha. Em S. Quintino de Mediana (Barcellona) entrára uma guerrilha de 50 homens. Dissolvêra-se a guerrilha formada em Alcanir (Lerida). Em Gandeza (Tortoza) fugio outra guerrilha assim que vio a tropa, e esta não pôde alcança la Em Zaragoça não havia novidade. Em Portus (França, fronteira de Gerona) foram presas 18 guerrilhas do bando derrotado no dia 18 em Coti di Pià. O bando de Valdrich fôra derrotado, assim como os de Marti e Pino no monte S. Juan, a uma legua da villa de Mont Blanch. Mowiones que commandava outra guerrilha, tinha fugido para França.

« Segundo aquellas noticias de origem official as guerrilhas eram como a hydra, cujas cabeças pullulavam multiplicando-se cada vez mais, de cada golpe que tentava derruba-las.

« O boletim do seguinte dia não era menos lisongeiro para os amigos do governo. Na estrada de Reus a Salou, uma companhia do regimento de Toledo tinha batido e dispersado um bando de 40 homens, sahidos de Reus, matando-lhes 2 homens e ferindo 10. Uma companhia do regimento de Luchana batêra no monte de Can Torrez de Prudalla um bando de facciosos, tomando-lhe dous prisioneiros. Uma força do regimento de la Reyna batêra os bosques de Vila um bando rebelde, dispersando-o e tomando-lhe algumas armas e uma bandeira.

« O governador de Figueiras dizia entretanto que o bando de Pujol fôra batido e dispersado no Coll de Pila d'Arcos, e se refugiára em França.

« O ministerio da guerra hespanhol no dia 22 annunciava pomposamente o desbarate em Mont Blanch de 300 homens commandados por Valdrich, Marti, Pino e outros, operado por uma columna do batalhão de Alcantara ás ordens do major Gutierres.

« E' de notar porém que, por tres vezes se tinha ja dado aquelle bando por derrotado, e cada vez se apresentava nos boletins em maior numero.

« Pelas noticias de 22 as guerrilhas de Gerona andavam errantes nas matas e florestas da fronteira, acossadas por diversas columnas. As facções do Alto Aragão retiravam-se, assim que appareciam tropas regulares; as tropas francezas da fronteira tinham prendido 30 rebeldes, e aprisionado o cabecilha Morriones.

« Dava-se como já pacificada a provincia de Huesca. De Lerida affirmavam que fôra batida a guerrilha do general Contreras em Acolal do Rei, e que ia fugindo para a França. De Valencia annunciavam tambem o destroço da guerrilha de Mantelius.

De Barcelona davam a revolução por suffocada.

« Attenda-se que são as trombetas do governo de Madrid que fallam e que dão materia a este rapidissimo itinerario de... victorias faceis.

« Nesse mesmo dia constava por cartas particulares em Lisbôa, que o bando de Pierrad derrotára as tropas do governo que marcharam a persegui-lo.

« Mais boletim: a columna de Granolliers dispersára o bando dos Yuvavy, na parte mais elevada do Serrat e Ray Grande. Os moços da esquadra de Perelada apanharam alguns sublevados e armas. Por toda a parte (menos da *Gazeta* e outras folhas do gabinete de Madrid) se apresentavam ás autoridades os facciosos arrependidos e contritos! Um novo bando descoberto em Hijal de Montroy foi batido pela guarda civil, perdendo 2 mortos, 3 feridos e varios prisioneiros. Este bando tinha levantado fundos publicos e soltado presos.

« E' fóra de duvida, porém, que as tropas do governo foram derrotadas perto de Saragoça, ficando morto o general Manso de Zuniga, que as commandava. Perto de Huesca as tropas do governo tambem foram batidas, apezar dos insurgentes ficarem com um chefe ferido e outro morto.

« Perto de Sallogas houve, no dia 22, combate entre as tropas reaes e uma guerrilha que foi batida. Um irmão do Noy de Las Barraquetas tinha-se apresentado ao governo de Barcelona.

« O reencontro das tropas da rainha ao mando do general Manso de Zunga com as facções reunidas de Pierrad e Murriones com força de 1:200 homens foi muito renhido. O general Manso tinha 250 caçadores do batalhão de Ciudad Rodrigo e 50 cavallos del-rei. Atacou os revoltosos, e depois de 2 horas de fogo, desalojou-os a bayoneta, carregando ao mesmo tempo a cavallaria, que chegou até as casas da povoação (Lyrios de Marenello) Os sublevados retrogradaram para Jaca, tendo perdido 50 mortos, entre os quaes tres officiaes, muitos feridos e alguns prisioneiros.

« A columna que os perseguia perdeu o general Manso, cujo cadaver foi recolhido por seu filho; um capitão e um tenente feridos, 13 soldados mortos e um ferido.

« No dia 24 sahiram de Madrid combois levando para Catalunha (pelo caminho de ferro) uns dez mil homes de tropas. Na capital reinava grande agitação, e era duvidoso que o governo podesse d'all distrahir mais tropas sem grave perigo.

« Ha sérias razões para o crer, dia a *Gironde*, jornal francez, que alguns corpos do exercito hão de vir a tomar parte no movimento, nesse caso a revolta tornar-se-hia geral.

« Em quasi todos os bandos, que militam no norte da Hespanha, estão incorporados carabineiros que se uniram aos insurgentes.

« O governo continuava a atulhar as prisões, tentando dominar a situação pelo terror.

« O Sr. Madoz, ex-ministro da fazenda, foi preso em Zarauz onde estava a banhos, e levado para Madrid.

« Os operarios de Barcelona, onde ha 49 a 50 mil, fugiram das fabricas, e sahem da cidade sem que o governador capitão-general possa detê-los. Cham se bandos de 400 e 500 operarios bem armados, que marcham em direcção de Gerona.

« O general Contreras, quando entrou em Hespanha, levou comsigo todos os carabineiros que guarneciam a fronteira, e o seu bando era de dous mil homens.

« As noticias de hontem (27), de cunho ministerial, dão mais algumas guerrilhas dissipadas. Dizem todavia as ultimas noticias, que o general Nakenna, capitão-general d'Aragão, com tropas vindas de Madrid, querendo destruir o effeito moral da derrota de Zuniga, marchára contra o general Pierrad. As tropas,porém, que sahiram de Madrid aproveitaram a occasião, insurreccionaram-se, uniram-se a Pierrad, e mataram Nakenna. Pierrad, reforçado pelas novas tropas revoltadas, marchou logo sobre Sarogoça.

« Esta noticia não é com tudo garantida, porém assás verosimil.

« Ha em Lisbôa cartas de Saragoça, com data de 23, dizendo que se temia alli insurreição, porque o effeito moral da derrota de Zuniga fôra extraordinario.

« De Barcelona ha cartas que dizem ter o conde de Chester, capitão-general da Catalunha, mandado sahir do principado, dentro de 24 horas, as pessoas mais conhecidas pelas suas idéas liberaes.

« Uma carta de um official da guarnição de Barcelona queixa-se de que o exercito não quer bater-se, e annuncia que por isso não se derramara' muito sangue.

« Nada se sabe officialmente do general Prim.

« Alguns jornaes francezes recebidos hontem a noite, e entre elles a *Gironde*, suppõe que o general esta' na Catalunha, e que marcha com tres mil homens sobre Barcelona. Outros crêem que espera occasião de se apresentar na Andaluzia, ou que esta' cruzando nas aguas de Coronha.

« Levantaram-se partidos de sublevados em Despena-Perros, a' estrada de Andaluzia, na provincia de Salamanca e nas immediações de Valencia.

« Um jornal de Lisboa, analysando os ultimos acontecimentos de Hespanha, e as violencias com que a mais feroz e despotica reacção os tem preparado, estabelece este principio:

« Ao cabo destas oscillações do throno pseudo constitucional, a Hespanha ou sahira' triumphante e radiosa para a vida civilisada e popular; ou sera' infallivelmente riscada da lista das nações, como um opprobrio a civilisação politica e social. »

« A luva mais uma vez lançada pelo governo hespanhol aquelle nobre povo foi levantada. Sera' chegado o dia do triumpho para o povo, ou serão calcados ainda uma vez os seus generosos instinctos de liberdade pelos esforços desesperados de um poder que sente fugir-lhe o chão com o peso de seus crimes de lesa civilisação e de lesa humanidade? ! ...

« Mais alguns dias, e a conflagração revolucionaria terá iniciado a sua obra de regeneração politica naquelle malfadado paiz, ou se ainda não não sôa para o povo hespanhol a hora de sua emancipação, novos attentados, novas hecatombes assombraram, no horror da carneficina legal os proprios carrascos da liberdade.

« E' claro pois que a Hespanha joga neste momento a sua ultima carta.

« Para aquelle povo é a sua carta de alforria, pela qual derramou tanto sangue precioso, mas que as usurpações obstinadas da reacção lhe tem rasgado nas faces.

« Reconquiste o povo hespanhol o seu lugar na communhão européa.

« Punge que essa conquista seja tão cruenta; mas cumpre-lhe resurgir, e que é mais uma gotta de sangue liberal quando se trata da vida moral de uma nação inteira?

« A questão para aquelle paiz é de ser, ou não ser.

« E' por isso que a revolução tem sympathias. O processo dos oppressores esta' feito ha muito tempo. »

— A saude de sua magestade a rainha de Portugal continuava a dar sérios cuidados, apezar de ja' ter sido vista em actos publicos.

O governo deu ordens terminantes para serem presos os emigrados hespanhóes, que apparecessem em Lisbôa; tendo sido ja' realisadas algumas prisões.

Fallava-se em Lisbôa que o conde d'Avila seria chamado para fazer parte do gabinete, dando-se lhe a pasta da fazenda.

Descobrio-se no Porto uma nova fabrica de notas do Banco do Brasil. A' esse respeito dizem os jornaes de Lisbôa:

« Acaba de descobrir se no Porto que alguns individuos se davam ao fabrico e passagem de papel falso do Brasil.

« Ha bastantes dias se desconfiava disto. Uma denuncia feita a delegação da policia daquella cidade levou a minuciosas investigações. Ao cabo de muitas pesquizas soube-se com certeza que em Villa Nova de Gaia havia quem passasse daquelles papeis.

« Recahiram as suspeitas sobre Antonio Maria de Carvalho, de Louzã, e Francisco Ribeiro, de Figueira de Castello Rodrigo.

« Foram presos e procedeu-se a uma rigorosa busca ao aposento da casa que ambos occupavam, e sob o enxergão encontraram-se 3:500$000 em notas falsas do thesouro do Brasil, sendo cada uma de 10$000.

« Não pararam aqui as indagações policiaes. Os proprios presos encaminharam a ellas. Declarou um delles que tivera mais quatro contos que havia lançado ao rio; e por causa de palavras que proferiram em resposta as perguntas da autoridade fizeram-se buscas domiciliarias.

« Uma dellas foi em casa do Sr. Francisco Antonio Gallo, morador em Cima do Muro, e dono de uma loja de instrumentos de navegação. A policia percorreu toda a casa.

« Por fim encontrou sob uma taboa aparafusada do soalho 46 notas ou cedulas de 10$000 rasgadas uma.

« Encontrou-se tambem um torculo, dous vidros de tintas e seis laminas de cobre ainda não gravadas. A chapa das notas falsas não appareceu. Continua-se investigando [illegible].

« O Sr. Gallo nega o crime. Informam-nos que as notas mostravam ter sido feitas ha pouco, algumas estavam por assignar e não tinham o sello [illegible].

« Os presos disseram que o Sr. Gallo fazia as notas, Antonio Maria de Carvalho, da Louzã, é compadre della; do Francisco Ribeiro diz-se que já fôra pronunciado por moedeiro falso, mas que se [illegible] evadira.

« A policia tinha em seu poder, desde o dia 24, 100 notas falsas.

« Consta-nos que ha bastante [illegible] fiava de que algum individuo [illegible] de nacionalidade duvidosa, se [illegible] industrial. Julga-se que as no[illegible] no Porto. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Entre os passageiros da Europa, vindos hontem no vapor francez *Extremadure*, acha-se o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Ceara', que aqui se demorará até que haja vapor que o conduza a' sua diocese. S. Exc. Rvma. veio de Roma pela Hespanha á Portugal, em cuja capital se demorou por alguns dias, celebrando missa pontifical no dia 25 do passado, na igreja de S. Luiz rei de França, na festividade desse santo.

Acha-se residindo na casa dos Rvms. padres lazaristas, aos Coelhos.

— Em sessão de hoje, do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, deve concluir-se a leitura da memoria sobre o estabelecimento, permanencia e extincção dos jesuitas nesta provincia, trabalho do illustrado socio effectivo Dr. F. M. Raposo de Almeida.

— Em consequencia de não haverem tirado as respectivas patentes, foram privados dos postos de alferes do batalhão n. 45 da guarda nacional do municipio de Agua-preta, os Srs. Francisco Alexandre Dutra e Laurentino de Barros Lins.

— Foi nomeado recrutador nos termos do Rio Formoso e Barreiros, o Sr. tenente José Felix da Silva Lobato.

— O Sr. Felix Alves Brandão, foi nomeado para o lugar vago de 2º supplente do delegado de Tacaratú.

— Folgamos de registrar aqui mais um acto de patriotismo no offerecimento de 5 por % do respectivo ordenado, feito pelo professor de instrucção primaria do Bonito, o Sr. Eduardo José de Santa Anna, para coadjuvação das despezas da guerra.

— Para o batalhão n. 45 da guarda nacional de Agua-preta e Barreiros, foram promovidos a' capitão o Sr. José Lins de Barros e a tenente o Sr. João Paulo Moreira e Temporal; e nomeados alferes os Srs. João Marinho de Barros, Manoel Ferrão de Albuquerque e Francelino Mendonça de Vasconcellos.

— Por terem deixado de prestar juramento em devido tempo os nomeados, e sendo assim considerados vagos os cargos de segundo e terceiro supplentes do juizo municipal do Rio Formoso, foram para os mesmos designados os supplentes posteriores em ordem numerica João Antonio Alves da Silva e Thomaz Luiz de Barros Wanderley.

— Subsiste em vigor nesta diocese a deliberação do finado bispo D. Manoel de Medeiros, prohibindo a nomeação de coadjuctores aos parochos.

A estes apenas deixou a referida deliberação a indicação de qualquer sacerdote á nomeação do ordinario, afim d'este resolver como melhor entender.

— Em sua pharmacia especial homeopathica, á rua Nova n. 43, distribue o Sr. Dr. Sabino gratuitamente aos pobres a *vaccina homeopathica*, cuja proficuidade esta' verificada e reconhecida por innumeras experiencias.

As pessoas que fazem uso deste meio preventivo, ou não são accommettidas das bexigas, ou se o são as pustulas se desenvolvem benignas. Além disto, aquelles mesmos que ja' foram vaccinados, fazem bem em usar do preservativo homeopathico, principalmente se o foram ha muito tempo, conforme pensa e aconselha o mesmo Sr. Dr. Sabino.

— Estavam a' carga os navios *Despique II* e *Maria da Gloria* para Pernambuco, e *Linda* para o Para', em Lisbôa; *Humildade, Segurança* e *Triumpho* para Pernambuco. *Amazona e Nova Palmeira* para o Para', no Porto.

— Sahiram: de Lisbôa, *Belém* para o Para' a 21, *Angelica I* para o Maranhão a 21, e *Constante* para Pernambuco a 27; do Porto, *Adelaide* para o Para' a 17.

— Chegaram ao porto: *Maria* a 15 e *Europa* a 17 do Maranhão, *Ourense* a 23 e *Sympathia* a 26 de Pernambuco.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 37ª a beneficio do convento do Carmo do Recife, que corre sabbado 14.

— O desconto regulava assim nas praças da Europa:

Banco de Inglaterra...	2 1/2
« de França.....	2 1/2
« de Hespanha...	5 %
« de Francfort...	2 1/2
« de Hamburgo..	2 a 2 1/4
« de Bremen.....	3 %
« de Hollanda....	2 1/2

— Os fundos brasileiros eram assim cotados em Londres:

Antigos de 5 %—86 a 88	
4 1/2 0/0—1852—58—60	66 a 68
4 1/2 0/0—1863	65
5 0/0—1865	74 1/2 a 75
Bonds 100 £	75

— Dos jornaes da Europa extrahimos as seguintes noticias commerciaes:

« *Londres 22 — F. Youle.*

Algodão.—Pernambuco—11 arrateis.
« Parahyba 10 1/2 ditos.
« Maceió 11 ditos.
« Maranhão 11 1/4 ditos.

Assucar.—Pern. branc. 23/6 a 26/6 23/6 a 26/6
louro 21/6 a 23/ 21/6 a 22/6
Maceió e Parahyba—mascavo 18/6 a 21/ 18/ a 21/6.

« *Liverpool, 22.—Pinto Leite & Irmãos.*

« Algodão.—Ha muito pouca alteração a notar na posição ou prospectos do mercado desde a nossa revista de 8 do corrente.

« As transacções diarias regularam de 10 a 12,000 saccas e em uma occasião subindo a 15,000 e os preços das melhores classes do dos Estados-Unidos subiram 1/2 d. e do do Brasil 1/4 d. por ℔, porém esta alta foi de novo perdida nas transacções destes ultimos tres dias, pois que o de Pernambuco, *fair*, foi geralmente vendido de 10 3/4 d. a 10 7/8 d. e da Bahia de 9 3/4 d. a 10 d. e a estes preços abundantemente offerecido.

« O do Maranhão que por algum tempo esteve fóra do mercado tem sido igualmente offerecido a 11 1/2 d. que é 1/2 d. mais baixo que as cotações nominaes em 8 do corrente, e sem duvida assumirá o seu valor em proporção do das outras procedencias e baixara' todavia mais.

« O do Maceió esta' em boa requisição a 10 1/4 d. e bollandeiras 11 d.

« O do Rio é igualmente mais vendavel de 10 d. a 10 1/4 por ℔.

« O dos Estados-Unidos constitue a metade total das vendas e mantem a subida que acima notamos.

« O da India esta' depreciado motivado pelas grandes chegadas. O espirito especulativo se desenvolveu durante a semana passada, a quantidade annunciada sendo de 9,080 saccas o que apenas foi excedido só duas vezes durante este anno, emquanto que geralmente esta quantidade foi raramente aproximada.

« O total da existencia no dia 17 do corrente foi computada em 680,100 saccas contra 936,270 no anno passado, e em viagem 679:000 contra 514:000 isto mostrando uma reducção este anno de 93:000 saccas. Ha em ser 131,000 saccas do Brasil, contra 111:530 em 1866. A quantidade tomada para consumo comparada com a da mesma data o anno passado mostra uma diminuição de 20,680 saccas, e para reexportação uma reducção de 90,000 ditas.

« No todo ainda que não ha nenhuma apparente melhora a notar, a opinião geral dos commerciantes é mais favoravel em respeito aos tres mais proximos mezes que passaram antes de haver entradas de algodão da nova colheita dos Estados-Unidos. A colheita passada esta' agora sabido a ter 1,900,000 saccas, o qual foi um tanto menos do que se havia calculado, e os que prophetisam o resultado da colheita vindoura dizem que ella será cerca de 2,500:000 saccas.

« Borracha.—A procura é muito limitada e tem sido abundantemente supprida aos seguintes preços, a saber: fina a 2/1, entrefina a 2/, e cabeça de negro a 1/4 1/2 por ℔. e sem duvida 2/0 1/2 seria aceita pela fina por porção. Os especuladores actualmente preferem vender ou comprar ainda mesmo com pequeno sacrificio, exportadores não operam e os fabricantes acham-se bem suppridos.

« Assucar.—As transacções foram limitadas e pequenas, particularmente no do Brasil, ainda que os preços se mantêram firmes e a tendencia actualmente é mais para altar que baixar. Venderam-se 1120 saccas do de Pernambuco a 20/ e 2,850 do Rio-Grande a 20/6 por quintal.

« Couros do Rio da Prata e Brasil.—Este genero durante a actual quinzena tem estado em boa requisição e os preços mantem-se [illegible] Brasil. Dos do Brasil ha falta e alguns [illegible] ao mercado realisariam bons preços. »

« *Havre, 27.—T. Ferrere & C.*

[illegible]— Mercado fraco. Pernambuco, [illegible] 135. [illegible] Sem animação. O de Pernambuco [illegible] a fr. 27,80.

[illegible] Negocios regulares.

[illegible] Pernambuco, salgados verdes, de fr. 80,80 a 81,80.

« Rio Grande, salg. verdes, boi de fr. 85 a francos [illegible]

« Algodão.—O mercado conservou-se [illegible] no mesmo estado. As vendas [illegible] regular, e nos primeiros dias da quinzena houve alguns indicios de maior animação, devido ao tempo favoravel, ao aspecto mais pacifico da politica estrangeira, e á barateza do numerario. Estas circumstancias reunidas deram lugar a alguma especulação, mas depois, o tempo tornou-se variavel, e não sendo de todo satisfactorias as noticias do continente, a tendencia n'estes dias passados tem sido outra vez á baixa.

« No decurso d'esta revista os algodões norte-americanos subiram 1/2 d por arratel, mostrando os possuidores mais firmeza por estarem a findar as estrellas da safra velha. Isto actuou favoravelmente sobre os do Brasil, chamando a attenção tanto dos fabricantes como dos exportadores os preços comparativamente baixos, mas apressando-se os possuidores em vender, a melhora não passou de 1/4 d por arratel, e ultimamente tem havido alguma reacção; de modo que as minhas cotações ficam com pouca ou nenhuma alteração, salvo nas qualidades da Bahia e Santos. Tivemos outra vez avultadas entradas da India, regulando os preços a favor dos compradores.

« As noticias sobre a colheita norte-americana só passados alguns mezes poderam influir sensivelmente nos preços. Os orçamentos por em quanto variam de dous a tres milhões de saccas.

« O mercado de Manchester, depois de alguns dias de maio algum movimento, tornou a cahir em frouxidão. Os telegrammas da India sobre fazendas são muito desfavoraveis.

« Do regular de Pernambuco ha poucas partidas convenientes; o superior de roda da mesma procedencia vale do 13 d a 13 1/2 d, mas ha pouca procura. O da Parahyba abunda, e tornou-se de venda muito difficil. Foi soffrivelmente procurado o do Rio Grande a 10 3/4 d. Sustenta-se o do Maranhão. No principio da quinzena realisaram-se vendas avultadas do da Bahia a preço inferior a 10 d. Os algodões de Maceió primeira inspecção valem 11 d, roda, e 10 1/4 machina. Daquelle ha falta, este ultimo vende-se mais promptamente desde que os possuidores do da Bahia se mostraram mais firmes. A segunda inspecção cota-se 10 1/4 d, sendo limitadas as transacções, e o refugo 9 d, esta ultima sorte, vende-se com difficuldade. Para o algodão branco de Santos houve uma procura soffrivel.

« A existencia em Liverpool a 15 do corrente era de 680,110 saccas, comprehendendo 134,000 do Brasil, contra 932,920 e 108,650 respectivamente em 1866. Na mesma data orçava-se em 576.000 saccas a quantidade em viagem, contra 481,000 o anno passado.

« Venderam-se de 9 a 21 do corrente inclusive 121,000 saccas, das quaes 90,000 para consumo, incluindo 7,500 de Pernambuco e Parahiba de 9 d 5/8 a 16; 650 do Maranhão de 11 d a 11 3/4; 4,560 da Bahia e Maceió de 9 1/2 a 11 1/2; 2,450 do Rio de 8 1/2 a 10 1/2. Extracto estes algarismos dos boletins diarios, e devem-se considerar sómente aproximados.

« Assucar.—Com uma só excepção, as minhas cotações ficam sem alteração, mas continuam a ser nominaes, pois com quanto os possuidores em geral se conservem firmes, as poucas transacções realisadas desde a minha ultima revista o foram por preços cerca de 6 d por 112 arrateis mais baixos.

« Os carregamentos a chegar foram pouco procurados. Alguns que se ajustaram de Havana e Cuba alcançaram preços menos vantajosos.

« No do Brasil não constam vendas, quer em deposito quer a chegar.

« O rendimento da colheita da beterraba promette chegar ao termo medio dos dous annos proximos passados.

« Entradas de assucar bruto nos quatro portos principaes do reino unido até 17 de agosto 367,300 toneladas contra 353,100 em 1860; sahidas para consumo 334,550 toneladas contra 249,800 toneladas; existencia 200,600 toneladas contra 233,950

« O mercado de Liverpool esteve em muita apathia. As vendas foram as seguintes:

« Agosto 8 1,000 saccas de Pernambuco, velho, relar a 20/.

« Agosto 19 saccas do Maranhão e 400 saccas do Ceara a 20/.

« Agosto 19 2,800 saccas do Rio Grande.

« Agosto 20 1,120 saccas de Pernambuco, regular, a 21/.

— Hoje dão o seu primeiro espectaculo concerto os irmãos Franco de que ja, fallamos nesta *Revista*.

O espectaculo consta do que se acha annunciado no respectivo programma que vai n'outra parte deste *Diario*.

Depois da exhibição de seu talento diremos alguma cousa sobre esses sympathicos artistas, no entretanto recommendamo-los ao nosso publico, cuja bôa graça desejam elles conquistar.

— Informam-nos que foram hontem apprehendidas diversas joias de ouro, á um passageiro do vapor francez, pelos guardas da alfandega.

— Ante-hontem o pardo José Lopes de tal, trabalhador da companhia do Beberibe, tentou assassinar ao Sr. José Gonçalves da Porciuncula, administrador das obras da mesma companhia, com uma faca de ponta, no Poço da Panella; o que não realisou por terem acudido outros companheiros. O assassino logrou evadir-se.

— No dia 28 do passado, no rio Sibiró da freguezia de Ipojuca, morreu afogado o mulatinho Antonio, escravo de Francisco Lins Paes Barreto.

— Repartição da policia.—Extracto das partes do dia 11 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A ordem do subdelegado do Recife, Regina de Figueiredo Ribeiro, para correcção, Firmo José Monteiro e Vicente Ferreira de Santa Clara, por briga, e Raymundo, escravo de José Lopes Dias, a requerimento deste: a ordem do de Santo Antonio, Damião, escravo de Manoel Antonio Gonçalves, a requisição deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 10 de setembro:

Existiam (presos) 308, entraram 5, sahio 8, existem 305. A saber: nacionaes 211: mulheres 6, estrangeiros 35, mulher 1, escravos 48, escravas 4. Total 305.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 215.

— Passageiros do vapor francez *Extramadure*, vindos da Europa:

Eduard Metler, Henry Dieraner, Roger Michel, Wiel Henry, Marie Bewes e seu filho, Calmon Louis, Jacques Roth, Jean Merner, Labourian, José Francisco da Silva, Luiz Antonio dos Santos Albano, Francisco Freire de Moraes, Domingos E. Pereira, José Manoel Vonnes, José Fernandes Lima, Fernand Engelhard, João Gonçalves Magalhães, José Correia Sampayo, Bernardino José Monteiro, Paulo José Gomes, Antonio, Henry Guye, Jules Veiav.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, sahidos para os portos do sul:

Antonio Borges da Silveira Lobo, Francisco Bernardo de Souza, João Biay, Joaquim Pedro da Rocha, Domingos Fernandes Grillo, Luiz Sartorio, José Martins.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sobralense*, sahidos para o Acaracú:

O. Ferreira Gomes, Antonio Rodrigues de Andrade, José Francisco da Silva e J. C. F. da Saboia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6ª SESSÃO ORDINARIA AOS 27 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. GUSTAVO DO REGO, CONTINUADA PELO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs. Dr. Miranda, Santos, Dr. Villas-Boas e Dr. Pitanga, faltando com causa o Sr. Pinto e sem ella os Srs. Aquino Fonceca, e Silva do Brasil; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte expediente:

Um officio do advogado, declarando não ter promovido a desapropriação que lhe foi ordenada em officio de 29 de maio passado, por lhe não ter sido dada a informação que verbalmente pedio, de ter sido já verificada a utilidade municipal nos termos dos artigos 5 e 10 a 20 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844; precisa-se pois saber se já foi verificada a utilidade, ou se a desapropriação de que se trata se comprehende em planta approvada pelo presidente da provincia, e neste caso lhe deve ser enviada a copia della para que possa requerer devidamente.—Resolveu-se que verificada a existencia da desapropriação na planta, se forneça copia desta ao advogado.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde, no sentido de se conceder licença a Manoel José de Mendonça para estabelecer uma casa de serralheiro no armazem n. 30 do caes do Ramos.—Concedeu-se a licença.

Foi tambem approvado outro da commissão de petições, dizendo não poder ser attendida a pretenção de Paulino Rodrigues de Oliveira, em que se propunha fazer a limpeza da cidade, porque a isto está obrigado pelo artigo 13 de seu contracto, o cessionario da empreza Cambronne, alem de serem desvantajosas as bases offerecidas pelo mesmo peticionario.—Não tem lugar o quer o supplicante.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e sendo-lhe concedida apresenta um regulamento para a limpeza da cidade, e bem assim um projecto de posturas para a execução delle, e sendo postos ambos em discussão, o seu autor sustenta as suas idéas na confecção d'esse trabalho.

Os Srs. Pereira Simões, Gustavo do Rego e Santos, fallam sobre a materia, e por fim foi resolvido o seu addiamento sob proposta do mesmo Sr. Pereira Simões.

Esteve em praça a obra do muro do cemiterio publico da freguezia da Varzea, orçada na quantia de 3:870$000, e foi arrematada por Joaquim Duarte de Rezende Rego, com o abatimento de um por cento, e fiança do Dr. Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque.

Despacharam-se as petições de Albino José Ferreira da Cunha (2), Bento Joaquim Gomes, Bernardo Alves Pinheiro, Francisco Antonio de Mello, Feliciano Marques Vianna, João Rodrigues Lima, William Daniel Charles, Stuchriz, Manoel de Souza Tavares, Manoel Bezerra Affonso, Manoel Antonio Pereira, Manoel Rodrigues e Lourenço Francisco Soares; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões propresidente, Santos, Dr. T. Villas-Boas, Dr. Pitanga, Rego e Fonceca.

Publicações a pedido

Escrevendo em poucos dias, e á instancias do actual e digno emprezario do Santa Isabel, um drama para ser representado na noite de 7 do corrente, occultei o meu nome, não só porque com elle nada ganharia o mesmo drama, como tambem porque, modestia á parte, estava bem longe de sonhar o bom acolhimento que lhe deu o publico.

Agora, porém, que a bondade deste me forçou a deixar o incognito, exigindo, naquella noite e na de 8, a presença do autor do *Tabyra*; agradecendo essa prova de apreço, venho, com satisfação, e em obediencia aos estylos e cortezias usadas entre autores e actores, significar á companhia do Santa Isabel os meus agradecimentos pelos sinceros esforços feitos para bem executar o meu drama, e reconhecer publicamente a boa vontade do digno emprezario, o Sr. Duarte Coimbra, do intelligente ensaiador, o Sr. Cesar de Lacerda, e do encarregado do guarda-roupa, o Sr. Raymundo, os quaes não se furtaram á despezas e trabalho para dar á minha pobre composição um realce de que é tão carecedôra.

Aproveito a opportunidade para agradecer os juizos lisongeiros que teem sido publicados sobre o *Tabyra*, e bem assim, para protestar a mais completa docilidade e bôa vontade a respeito das censuras já feitas, e que, por ventura, se hajam de fazer-lhe ainda.

Recife 10 de setembro de 1867.

João Juvencio Ferreira de Aguiar.

Uma lagrima sentida á memoraria da Illma. e Exma. Sra. D. Joanna Amalia da Silva, offerecida ao Illm. Sr. José Dias da Silva.

Sunt lacrymæ rerum.
Virgilio

A familia é o berço da nação, e é em seu seio que o homem faz de alguma sorte a aprendizagem da sociabilidade.

E' ao lado de nossos pais, mãis, irmãos e irmãas, que os nossos corações se abrem as mais generosas inspirações.

E' ahi que aprendemos a beber com o leite materno as lições de moral e de justiça ahi nos iniciamos neste preceito sublime: não faças a outrem o que não quizeras que ti fizessem, faz a outrem aquillo que quizeres que ti façam.

Pois bem. Penetremos neste bello nucleo da sociedade, escola de moralidade e pretorio de uma magistratura sabiamente inspirada, e vejamos como a dôr e a saudade lanham o coração de pais e irmãos.

O amor paterno, palavra magica, parece que cresce. e se augmenta, á proporção que a adversidade fere o objecto de seu culto.

A natureza, sempre previdente, quiz assim compensar o soffrimento do filho com o excessivo amor do pai.

Consulte-se os annaes da historia da paternidade, e ver-se-ha gravado no marmore ou no papel a prova desta verdade eterna.

O homem tem vicios, e algumas vezes ostenta-os á respeito de seus semelhantes; mas com relação á seus filhos só tem virtudes.

Segredos da natureza!

A natureza, querendo assegurar a conservação da especie humana, gravou profundamente no coração do homem o amor paternal...

Vemos em um mesmo lar dous vultos: suas posições identificadas, tanto na dôr, como na alegria, annunciam um grande facto—o passamento de uma pessoa idolatrada. Além, outros igualmente feridos pelo soffrimento...

Que grande drama foi este que se passou no seio desta familia desolada? E' toda uma familia que se agrupa-se em torno de uma sepultura, recordando a memoria de um ente que lhe foi claro, baranca de lagrimas e saudades!

Respeitemo-la.

Seja-nos porém permittido encarar o mesmo facto sob um aspecto menos tristonho.

A solidariedade natural, que prende os pais a seus filhos, se por um lado causa-lhes crueis soffrimentos, por outro faz ás vezes o seu orgulho e enthusiasmo. Neste caso está a pessoa á quem nos dirigimos.

Se soffreu, se luctou contra a dor, é porque o coração de um pai não sabe, não póde e não deve transigir com esse estoicismo ingrato e cruel; mas resta-lhe a triste, quão doce consolação de que aquella, cujo passamento deplora, foi uma synthese de todas as virtudes christãs.

Sim. Si cedo desappareceu do proscenio do mundo, soube empregar o capital que lhe emprestara o creador—a vida,—amando a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como á si mesmo.

Sua existencia; rapida como a luz de um metero neste mundo de illusões, resumio-se na magoada estrophe do infeliz genio brasileiro:

Meu Deus, Senhor meu Deus, o que ha no mundo.
Que não seja soffrer?
O homem nasce. e vive um só instante,
E soffrer até morrer.

Satisfação ao publico.

A caridade é uma das primeiras virtudes da creatura; para ella ser completa, é preciso, ser applicada desinteressadamente.

Assim praticam aquelles que, em seus actos humanitarios não tem em vistas as glorias e recompensas fofas d'este mundo.

Neste intuito, acceitaram os abaixo assignados, a missão honrosa de nomearem commissões nesta cidade, para o fim louvavel de agenciarem um peculio, que, vá em Lisboa a coadjuvar a reedificação do edificio Asylo de Mendicidade, denominado —Maria Pia.— Neste sentido, fizeram os abaixo assignados a escolha d'entre aquelles de seus compatriotas que mais aptos e habilitados julgaram, e quando isto assim acontece, eis que, apparece no *Diario de Pernambuco* n. 208, de 11 do corrente, um espirito maligno e talvez pretendente sem merecimentos, acobertado com a facil e simples assignatura «Alguns Portuguezes», proclamando e ensinuando idéas ante-christãs.

Pois bem; nós. em nome, não de alguns portuguezes, mas sim no daquelles, que nos honraram com sua confiança e no daquelles que, como nós pensam, protestamos contra taes idéas e convictos de nosso pensamento, declaramos franca e lealmente que, na acceitação de nosso mandato, não tivemos, nem temos em vista, mais do que, satisfazer não só a confiança em nós depositada, como tambem e principalmente, concorrer directa e indictamente para fins tão humanitarios.

Não nos importando com recompenças profanas, recommendamos áquelles que, como nós pensam, subscrevam aquillo que seu coração lhes dictar e suas posses lhe permittirem, pois assim provaremos que quando se trata de satisfazer preceitos e deveres christãos, não se tem em vistas senão as recompensas divinas.

Recife 12 de setembro de 1867.

Manoel da Silva Santos.
José da Silva Loyo.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Pedimos ao Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno empresario da companhia dramatica do nosso Santa Isabel, que se digne ainda uma vez fazer representar o Tabyra, drama brasileiro, que muito agradou, não só pela importancia do seu assumpto, como pelo desempenho de arte, que lhe foi correspondente; será por tanto mais um titulo, que o Sr. Coimbra adquirirá a estima do publico, que conhece seus bons desejos para com a eschola brasileira, e que procura anima-la sempre que tenta erguer-se com tão bellos ensaios.

Certo de que o digno emprezario satisfará á nossa espectativa; desde já lhe protestamos o mais sincero agradecimento.

MOFINA.

Pede-se ao tenente—PREÁ—que peça passagem para a reserva afim de deixar o logar ao seu amigo.

Mocó.

Lê-se na Reforme Medicale

A maior preocupação do medico consiste em saber se as suas receitas são preparadas com bons productos, pois que, quando a receita é preparada com productos inferiores, o que acontece não raras vezes, os effeitos que querem alcançar os medicos, mallogram, ou pelo menos, o medicamento não exerce a plenitude de sua acção.

Para evitar este grave inconveniente, os pharmaceuticos devem tratar de empregar productos bem fabricados, e então não podemos fazer melhor, senão assinar-lhes os productos da casa Lamoureux Gendrot fabricantes de productos chymicos em Paris.

Não somente, a incontestavel superioridade dos productos desta casa foi reconhecida por todos, mas ainda a modicidade dos seus preços os recommenda aos Srs. pharmaceuticos e droguistas

A casa Lamoureux e Gendrot conseguio evitar a contrafacção, inventando uma capsula que não se póde imittar, e cuja execução é muito difficil, por exigir um material mui complicado e custoso.

Isto é mais uma prova da sollicitude dos senhores Lamourenn e Gendrat para os interesses e segurança dos Srs. pharmaceuticos e droguistas que, sem duvida, sendo desejosos de empregarem bons productos, não deixarão de dirigir-se a esta casa.

Lamourux e Gendre

fabricantes de productos chymicos, fornecedores da casa do imperador e dos hospitaes de Paris.

Todos os productos sahindo desta casa são da primeira qualidade e fechados por uma capsula inimitavel o que os põe em salvo da contrafacção.

Acidos puros para reactivos.	Calomel puro, e todos os saes de mercurio.
Acidos pyrogallicos e tannicos.	Chlorureto de ferro (puro) neutro.
A troponia, codeina, digitalina e todos os alcaloides vegetaes.	Carbonatos, sulfatos e todos os saes de ferro.
Bromuretos e iodoretos.	Acetato, hydrochlorato.
Sulfato de quinina puro, valerianato e todos os saes de quinina.	Sulfato e todos os saes de morphina.
	Ferro reduzido pelo hydrogeneo.
	Essencias puras.
Pós impalpaveis, etc...	Extractos—glycerolia.

Fabrica em Paris rua de Paradis (au mas rais), deposito no Rio de Janeiro, E. Chevecot, rua do Carmo.

ILEGÍVEL

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE SETEMBRO DE 1867.
As 3 ½ horas da tarde.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 e 21 1/4 d. por 1$000.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco
Em liquidação.

O novo banco paga o 19° dividende de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 25 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.° de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 10	8:671$939
Idem do dia 11	2:009$749
	10:681$688

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	13:667$589
Idem do dia 11	2:016$482
	15:684$071

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 11 de setembro.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1279 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 115, carga differentes generos; a Tissel Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Hiate nacional *Sobralense*, capitão Antonio G. Pereira, carga differentes generos.

Portos do sul—Vapor francez *Extremadure*, commandante H. de Somer.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estara' em praça nos dias 12, 14 e 16 do corrente para ser arrematada por quem por menos preço fizer, a obra do concerto de que precisa o muro do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 1:150$; aquelles que pretenderem arrematar podem comparecer no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 14, 21 e 28 do corrente mez para serem arrematados pelo tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos seguintes: capim de planta 770$, 40 rs. por cada pé de coqueiro de producção para negocio 473$, aferição de pesos e medidas, sendo o arrematante obrigado a aferir os da mesma camara sem indemnisação alguma 555$, 500 rs. por cabeça de gado vaccum 308$, alugueis das casinhas da ribeira 87$, 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 32$, mascates e boceteiras 28$500, 80 rs. por carga de farinha e legumes 16$, repeso do açougue 7$300, 200 rs. por cabeça de gado suino 6$, dito ovelhum 1$303: os pretendentes podem comparecer nos referidos dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda 6 de setembro de 1867.

Manoel Deonizio Gomes do Rego
Pro-presidente.
Marcellino Dias de Araujo
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 16 de setembro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1° do art. 1° do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura e analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na fórma do artigo 3 do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de agosto de 1867. — Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto

Repartição das obras publicas

De ordem do Sr. engenheiro, chefe interino da repartição das obras publicas, se faz publico que o concurso para preenchimento das vagas de conductor terá lugar no dia 26 de setembro proximo vindouro, no palacio da presidencia, e o de praticantes e escreventes no dia 27 do mesmo mez.

Os concurrentes serão arguidos nas materias de que tratam os §§ 1.°, 2.° e 3.° do art. 10 do regulamento de 31 de julho de 1866, e que vão abaixo declaradas.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 23, e poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou titulos scientificos, que abonem a capacidade dos mesmos candidatos.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Materias do concurso para conductores, praticantes e escreventes da repartição das obras publicas.

Para conductor

Mathematicas elementares;
Algebra até equações do 2.° grão;
Trigonometria;
Elementos de geometria analitica e descriptivel; de astronomia; de archetectura e de resistencia de materiaes.
Conhecimento perfeito dos instrumentos graphicos e dos trabalhos de nivellamento e plantas;
Desenho linear e de aquarella.

Para praticantes

Lingua nacional e franceza;
Arithmetica, e geometria a duas e tres dimensões;
Algebra até equações do 1° grão;
Desenho linear e de aquarella.

Para escreventes.

Lingua nacional, calligraphia e arithmetica.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Arrematação

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da 2ª vara, tem de se arrematar um escravo crioulo de bonita figura, que com quanto na valiação não se diga habilidade alguma, com tudo elle tem principio de officio de funileiro, e entende alguma cousa de cozinha, o qual vai a praça por execução de José Pinto Magalhães contra D. Joanna Maria da Graça como testamenteira de sua mãi, escrivão Santos.

— Hoje 12 do corrente as 9 horas do dia, perante o juiz de paz da freguezia de S. José, se ha de arrematar varios moveis penhorados a Maria Manoella da Conceição.

— No dia 14 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda uma casa terrea sita na mesma cidade na rua de Cabral, com quintal até a estrada publica, tendo ao lado da mesma casa um sitio por 2:400$, e uma escrava com idade de 60 annos por 400$.

Juizo de orphãos.

No dia 13 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos irão novamente a praça a parte da casa n. 27 da rua do Sol correspondente ao valor de 2:304$250 rs. sobre a avaliação de 5:000$ e a parte da casa terrea n. 35 da rua Velha correspondente a quantia de 479$, para serem arrematadas a quem mais der para pagamento dos credores de João Pacheco de Queiroga, sendo abatida a quinta parte d'aquelles valores visto não ter apparecido licitantes na primeira praça, e não havendo lançadores serão adjudicadas aos mesmos credores.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:
500 meios de sola.
20 duzias de taboas de louro para assoalho, de 10 a 14 polegadas de largura e de 25 a 27 palmos de comprimento.
2000 pregos de assoalho.

As pessoas, que quizerem vender os referidos objectos, apresentem as suas propostas na sala do conselho, a's 11 horas do dia 13 do corrente.

Outrosim o conselho chama a' attenção o seu annuncio publicado no dia 6 do corrente, pelo que diz respeito a ornamentos de igreja, do que tambem recebera' propostas na mesma occasião.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 9 de setembro de 1867.

José Maria Ildefonso J. da Veiga P. e Mello,
Coronel-presidente.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva,
Secretario.

Santa Casa da Misericorda do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 12 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49	182$500
Idem idem n. 17	186$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38	158$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	300$000
Terceiro andar idem idem	301$000
Rua da Roda.	
Idem idem n. 7	96$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	144$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	176$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17	168$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	217$000
Rua do Pires.	
Idem n. 39	121$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 67	84$000
Rua do Pilar.	
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56	301$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 84	194$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 98	201$000
Idem n. 105	144$000
Idem n. 108	201$000
Casa n. 99	256$000
Idem n. 103	200$000
Idem n. 94	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 5 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.
Rua das Cinco Pontas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para fornecimento de pão e bolacha que houverem de consumir os diversos estabelecimentos pios a seu cargo, tanto desta cidade como da de Olinda, quinta-feira 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de setembro de 1867.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 12 do corrente, recebe propostas para o fornecimento dos generos que houverem de consumir nos mezes de outubro a dezembro de 1867, os estabelecimentos a seu cargo.

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra.
Café em grão idem.
Chá preto idem.
Chá hysson idem.
Assucar refinado 1ª sorte idem.
Dito dito 2ª dita idem.
Dito em torrão idem.
Arroz do Maranhão idem.
Bacalháo idem.
Tapioca idem.
Aletria idem.
Sabão amarello idem.
Fumo do Rio idem.
Velas de carnauba idem.
Ditas de espermacete idem.
Vinho de Lisboa, garrafa.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Azeite doce idem.
Dito de carrapato idem.
Farinha de mandioca, alqueire novo.
Feijão mulatinho idem.
Cebolas, cento.
Farelo, sacco.
Aguardente, branca, garrafa.
Batata, arroba.
Sal, alqueire.
Lenha em achas, cento.
Carne verde, libra.

As propostas devem ser especiaes, já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios dos orphãos.

Recommenda-se aos concorrentes, que observem em suas propostas a ordem, [illegible] qualidades indicadas na relação [illegible] criptos neste edital.

Nesta secretaria se darão os esclarecimentos de que os concorrentes precisarem, e no acto da arrematação deverão elles comparecer com seus fiadores [illegible] contratos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 9 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 14 e 17 do corrente, para serem arrematadas por quem maiores preços offerecer, as seguintes rendas:

Talhos dos açougues publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 100 réis por carga de fazinha e outros legumes, vendidos nos mercados publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 40 réis por pé de coqueiro de producção para negocio.

Todas estas vendas serão arrematadas por um anno; os talhos de açougue irão a praça em lotes de um a um.

Aquelles que pretenderem concorrer a arrematação de taes rendas, deverão apresentar anteriormente a ultima praça as suas fianças na forma da lei, para serem julgadas, sem o que não poderão licitar.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem.
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, contrata com quem por menos preço fizer, o fornecimento de medicamentos de que precisar a botica do hospital Pedro II, nos mezes de outubro a dezembro de 1867, para o que recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 12 do corrente.

Medicamentos.

Banha.
Salsaparrilha contusa.
Bismuth.
Assucar candi.
Gomma arabica.
Oleo de amendoas doces.
Dito dito puro inglez.
Emplasto confortativo.
Figado de enxofre.
Massa caustica.
Agua raz.
Iodoreto de potassa.
Sabugueiro.
Raiz de alteia.
Parieataria.
Raiz de espargo.
Sementes de linho inteiras.
Ditas em pó.
Mustarda inteira.
Losna.
Raspa de viado.
Camphora.
Macella.
Gomma de batata.
Flor de enxofre.
Cevada.
Rosas, libra.
Sulphato de soda.
Gramma cortada.
Alecrim.
Alfazema.
Caroba.
Tilia.
Maná.
Flores de malva.
Amoniaco liquido.
Oleo de ricino.
Labarraque francez, garrafa.
Agua ingleza de Lisboa.
Le Roy vomitorio.
Idem purgante.
Pós de Rogét, frasco.
Pastilhas de Kemp, vidros.
Xarope de Forget.
Dito de pontas de espargo.
Pilulas de Valete.
Magnezia Henrys.
Xarope peitoral inglez.
Oleo de vermifugo.
Dito de figado de bacalhão.
Pilulas de Alisson.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente mez pelo vapor inglez.

As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 7 de setembro de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Quinta-feira 12 de setembro de 1867

Espectaculo concerto

DADO PELOS IRMÃOS FRANCO, CONCERTISTAS DE RABECA E HARPA.

Primeira parte.

A comedia em um acto de Mr. Dumas, traduzida livremente pelo Sr. C. de Lacerda

O CHALE DE CACHEMIRA

Segunda parte.

Pelos irmãos Franco grandes variações de concerto sobre um thema da opera *Sonambula* de Bellini por A. J. Scarameli.

Terceira parte.

A comedia em um acto intitulada:

Os cabellos de minha mulher

Quarta parte.

Pelos irmãos Franco grande capricho sobre a opera *Traviata* de Verdi, composta pelos mesmos artistas.

Quinta parte.

O entre acto comico executado pela Sra. Jesuina e Teixeira, intitulado:

Os dous infermos

Sexta e ultima parte.

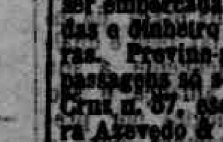
Pelos irmãos Franco *O canto da floresta*, capricho phantastico, composto pelos mesmos irmãos.

Começara' as 8 horas.

O resto de bilhetes acham-se a venda no hotel do Universo e no dia no theatro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida [illegible] horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira por vapor

[illegible]

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 16 do corrente é esperado de New York por S. Thomas e Para' o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins segue para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

RIO DE JANEIRO

Sahira' com muita brevidade para o referido porto, por ter a maior parte da carga engajada, o palhabote portuguez *Dezenove de Junho*; para o resto que lhe falta, póde tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte da sua carga prompta, Para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6 2° andar.

Pará

Segue com brevidade o brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico José Maria Ferreira, tendo já engajada boa parte do seu carregamento; para o resto trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Don Modesto de la Parte, capitão da corveta hespanhola *Isabel*, com autorisação do Illm. Sr. vice-consul de Hespanha, convida todas as pessoas que tiverem uma embarcação com capacidade para conduzir deste porto para o de Montevidéo, a apresentarem suas propostas em carta fechada, no vice-consulado de Hespanha até o dia 13 do corrente, com as devidas condições.

LEILÕES.

LEILÃO
De gigos com batatas
HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de porção de gigos com excellentes batatas desembarcadas hontem e o leilão tera' lugar hoje 12 do corrente as 11 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO
Do uma pequena casa (meia agua).
SEXTA-FEIRA 13 DE SETEMBRO.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de José Francisco Carneiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da pequena meia agua n. 26 sita ao bécco do Digue ou travessa do Monteiro, pertencente a massa fallida de Nuno Maria de Seixas, as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILAO DE FERRAGEM
Constando de
Pás de ferro, serrotes de differentes tamanhos, martellos e caçarolas estanhadas com pés.

Sexta-feira 13 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um sortimento de pás de ferro, serrotes, martellos e caçarolas, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
De 30 decimos com vinho do Porto.
Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 decimos com vinho do Porto em um ou mais lotes, no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa no armazem de Annes defronte da alfandega.

LEILAO
De cerca de 390 tinas com bacalhão,
Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 390 tinas com excellente bacalhão marca Jensen & C., as quaes serão vendidas pelo maior preço em um ou mais lotes: sexta-feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Tasso Irmãos largo da escadinha da alfandega.

LEILAO
De uma armação de louro nova serve para qualquer negocio.
NA RUA DAS CRUZES N. 37.

Sexta-feira as 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Cordeiro Simões.

— Manoel Bento de Oliveira Braga, Portuguez, vai a provincia do Rio Grande do Sul.

AVISOS DIVERSOS.

Dinheiro á premio,

Dá-se dinheiro a premio modico, sobre hypotheca de immoveis, em quantias superiores a um conto de réis: trata-se no cartorio do tabellião Portocarreiro.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. [illegible] [illegible]

João Cardoso [illegible]

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba	garrafa	1$000
Vinho de »	»	1$600
Pilulas de »	vidro	1$600
Tintura de »	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	»	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso	garrafa	2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	vidro	2$000
Oleo de jurubeba	vidros	640
Pomada de »	pote	640
Emplastro »	libra	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Sete, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nossos preparados.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

PREPARADAA FRIO POR AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade de Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualque mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidoscomo proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo, em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderossissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo, e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

Auguste Caors.

Deposito geral de todos rádio as boas boticas e drogaria, [illegible] do Rozario—34.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 12 do corrente ,pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Relatorios, pareceres e mais trabalhos de commissões:

Conclusão da Memoria sobre o estabelecimento, permanencia e extincção dos jesuitas em Pernambuco, pelo Sr. Dr. F. M. Rapozo de Almeida, socio effectivo do instituto.

Recife, 9 de setembro de 1867.
José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album.*

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita.*

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album,* já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album,* diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita,* os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Precisa-se de uma ama ama para dar leite a uma criança de poucos dias de nascida e incumbir-se de sua completa amamentação: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: no pateo do Carmo n. 9.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para comprar, cosinhar e engommar: na rua de S Francisco n. 54.

Attenção

A viuva do Dr. Jovencio Alves Ribeiro da Silva faz sciente ao publico desta cidade e dos mais lugares da provincia, que o engenho Pontable, de sua propriedade e de seus filhos orphãos, nenhum embaraço tem por obrigação de seu casal para com a Sr.ª Feliciana Maria Olympia.

Se é certo que esta senhora traz no fôro desta cidade uma demanda com seu marido por causa de duas letras no valor de 15:000$, a qual está pendente ainda, não é menos certo que acha-se provado dos autos que taes letras são falsas, e o historico desta demanda condemna a pretendida credora, que por certo não ha de lograr o seu intento: tal é a confiança que os tribunaes do paiz inspiram. Assim, pois, o annuncio da Sr.ª Feliciana, que se lê neste Diario dos dias 7 e 10 do corrente, sobre este objecto não prejudica a propriedade Pontable; elle não é mais do que um desses recursos, que tem sua autora para fazer valer direitos se não no que é futil, como não se ignora nesta cidade.

Ordem 3.ª de S. Francisco do Recife

Por mandado do nosso caro irmão ministro, convido a todos os nossos carissimos irmãos, a comparecerem em dita ordem no dia 16 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde para a trasladação do Santissimo Sacramento do convento, para a nossa igreja, benção das imagens, e vesporas, e no dia 17 pelas 9 horas da manhãa para assistir a festa da impressão das Chagas de Nosso Seraphico padre S. Francisco e a noite ao *Te-Deum.*

Recife 10 de setembro de 1867.
Joaquim Claudio Monteiro,
secretario.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de	3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O Dr. A. S, Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio; tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo esdaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que de seu trabalho possuia; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Frazão.

GAZEOL
DE
Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

MEL

Vende-se mel: à tratar a rua do Apollo n. 4.

MOFINA

Para o Exm. Sr. ministro da justiça vêr, admirar e providenciar.

« Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babylonia vendiam a pudicicia, nas praças publicas, aos que passavam diante da luz do dia. (A. HERCULANO.) »

No *Despertador,* folha da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim de Sa' Benevides appareceu querendo provar o horroroso procedimento que teve para comigo na qualidade de juiz. São tantas as mentiras desse calumniador, que cada vez se envolve mais de lama. *Mendax in uno, mendax in omnibus.* Perante o muito honrado juiz de direito da comarca, o Dr. Victorino do Rego Toscano de Brito, provei a legalidade da transação que fiz com o meu devedor Antonio Herculano d'Almeida; tanto assim que o mesmo juiz derribou o monstro filho de despeito, da protecção e do patronato.

Provei exuberantemente, e tenho consciencia de que o juiz de direito Toscano de Brito não me fez favor e sim inteira justiça; e se Benevides forjou o monstro processo, (elle forjou). segundo é voz geral, foi por dever a Barboza, tio do meu devedor, a quantia de 1:500$000, e não podendo pagar-lhe, preston-se a essa vingança miseravel, causando-me graves prejuizos superiores a 20:000$, como lhe poderei provar; sendo com o processo de estellionato alguns 4:000$; estando onze dias na casa de detenção para ser remettido para a Parahyba. O Dr. Benevides cobrio-se de Lama, e, como não póde provar o seu acto, apparece pelo jornal mentindo descaradamente, e pegando-se e telas de aranhas.

Miseravel juiz: vem pelos jornaes de Pernambuco provar o que dissestes n'aquella correspondencia pelo modo seguinte:

1.° Quaes os commerciantes que tiveram negocios comigo, e que contam factos de pouca sinceridade.

2.° Se teu *similis cum similibus,* collega João Fernandes Lima, juiz municipal de Bananeiras, me quiz prender, e por que motivo.

3.° Quaes as letras de boas firmas que vendi pela metade de seu valor.

Vem tambem provar por que te recusaste a despachar favoravelmente duas petições minhas, quando eram para provar minha innocencia; e assim commetteste de tres cousas—uma—ou ignorancia ou peita ou venalidade.

Vem provar o contrario do que disse o « Voluntario da Patria » no *Diario* de 28 de junho do corrente, quanto a's seguintes phrases, que muito folgarei, meu charo bacharel, de te vêr escoimado das faltas de que te accusam: — « Miseravel, Negro, Prevaricador, Ignorante, Corrupto, Malvado, indigno juiz cuja vara não póde ser mais respeitada por estar coberta de lama ».

Se não vieres pelos jornaes de Pernambuco provar o que acima peço, direi ser exacto tudo quanto se tem dito pelos jornaes contra o bacharel Benevides; e não retirarei esta « Mofina », até que Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e o Exm. Sr. ministro da justiça vejam, e providenciem de maneira a ficar minha humilde pessoa desaggravada das offensas e dos abusos de autoridade, praticados pelo juiz municipal da villa da Independencia na provincia da Parahyba, o bacharel

JOSE JOAQUIM DE SA BENEVIDES:

A prisão a' noite e tumultuariamente arrastado? O monstro processo de estellionato derribado pelo juiz de direito?

Os onze dias de prisão, e os prejuizos calculados em mais de 20:000$000?

Os dous despachos indeferidos, negando os meios de defeza do réo e protegendo a sua falsaria.

Recife, 23 de agosto de 1867.
José Gomes Villar.

— O abaixo assignado competentemente autorisado para cobrar por meios amigaveis ou judiciaes o que se dever a empreza do gaz, convida a todos os devedores para entregarem ao abaixo assignado a importancia de suas dividas afim de evitarem qualquer procedimento judicial. Recife 3 de setembro de 1867.—[illegible] de Almeida.

Fogo do ar

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo de ar para dentro e fora da provincia.

— Precisa-se de official cabelleireiro e barbeiro em casa de Gustavo: rua da Cadeia do Recife n. 51.

Residencia e consultorio
Medico cirurgico
DO
Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade
Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Vellozo

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa: rua da Imperatriz n. 86.

— Precisa-se de 500$ a premio de um e meio por cento pelo tempo de oito mezes com segurança em um ou dous escravos peças: quem quizer fazer este negocio deixe carta fechada na rua das Cruzes n. 13, com as iniciaes I F. M.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os guintes lugares em Portugal.
aber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

O Dr. João Baptista Casanova

pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico largo da matriz de S. Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia de Webere Catellan, tanto em globulos como em tintura, assim como tem um sortimento de ferros de cirurgia em carteiras e avulsos do afamado Charrier de Paris.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, à rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

— Aluga-se o sitio denominado Toque na Torre confronte a Capunga, a margem do rio, com commodos para duas familias passar a festa, terreno para plantações e pasto para duas vaccas: os pretendentes podem dirigir-se a Torre a tratar com João Carneiro Rodrigues Campello ou na rua de Aguas Verdes n. 102.

CASA DA FORTUNA
Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos um meio n. 849 com a sorte de 1:200$; um meio n. 336 com a sorte de 500$, e outras muitas sortes da loteria que se acabou de extrair a beneficio das familias dos voluntarios da patria, convida aos possuidores dos ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª loteria à beneficio do convento do Carmo do Recife que se extrahirá' a 14 do corrente.

Preço.

Bilhete. . . .	6$000
Meio. . . .	3$000
Quarto. . . .	1$500
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete. . . .	5$500
Meio. . . .	2$750
Quarto. . . .	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Roga-se ao Rvm. Sr. Thelesphoro de Paulo Augusto que appareça a rua do Queimado n. 25, loja de miudezas da Boa Fama, que se lhe deseja a fallar a negocio de seu interesse.

Casa e sitio no Monteiro.

Aluga-se a casa e sitio no Monteiro [illegible] do Quiabo, muito grande, [illegible] commodos, muito fresca, etc. etc., por tempo da festa: a tratar no pateo do Paraiso n. 30.

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco,** com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco,** declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco,** como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco,** e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO
Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.
CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota-se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc. etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellias vermicidas aplicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

Saques.

João do Rego Lima saca sobre Lisboa: a rua do Apollo n. 4.

— Na rua da União n. 40, precisa-se de um bem criado e de uma cosinheira ou cosinheiro para o serviço de uma pequena familia.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia n. 12, faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como affiança o seu trabalho; vende relogios por preços commodos e compra ouro e prata em obras velhas.

— E' com o Sr. João Emiliano de Miranda que se devem entender os devedores do abaixo assignado afim de lhe pagarem o que devem a quem, visto que o não querem fazer amigavelmente. por isso declara que nesta data lhe ha entregue um [illegible] da praça da Independencia n. 23 e 25.
José Joaquim Barbosa da Silva.

— [illegible] para casa de homem solteiro: na rua da Saudade n. 19, na Boa-vista, em frente á ponte do ferro do vapor.

SECUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

O bacharel Ignacio Dias de Lacerda pode ser procurado para os misteres da profissão de advogado a rua do Crespo n. 7, 1º andar.

Omnibus do Caxangá.

Antonio José Coelho Carneiro faz sciente ao publico, que do dia 15 do corrente em diante principia novamente o omnibus de Caxangá a sua carreira, partindo do Recife as 4 horas da tarde, voltando as 7 1/2 como de costume.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro, que tem pouca familia; na rua do Crespo, casa n. 12.

— Quem precisar de uma boa ama dirija-se a rua das Hortas n. 54.

Armazem.

Precisa-se alugar um armazem para recolher fazendas: na praça do Corpo Santo n. 12.

— Aluga-se um sitio na Caxangá Velha: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 38, que se dira' quem tem para alugar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

— Ainda restam algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Tres tomos por 9$. Na rua Augusta n. 92.

Flor dos progressos.

Este importante estabelecimento acaba de receber a afamada bolachinha hespanhola denominada—prova e verás o gosto que acharás—fazenda inteiramente nova neste mercado, e o que ha de mais especial neste genero: somente se encontrara' no Flor dos Progressos, a' rua do Cabuga' n. 18.

— A familia que fornecia commedorias para fora, na rua estreita do Rosario n. 21, acha-se morando na mesma rua sobrado n. 35, onde continúa a fornecer almoço e jantar com asseio e a preço commodo.

Aluga-se

Um sobrado com grande quintal na rua do rio do Poço da Panella, aprazivel lugar para se passar a festa: a tratar com J. J. Tasso.

— Um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, banheiro. 2 cacimbas, etc., na Cruz de Almas, encruzilhada de Beberibe: a tratar com J. J. Tasso.

— Andrade & Rego tem encarregado ao Sr. Manoel José Martins das Neves para cobrar amigavel e judicialmente de seus devedores nesta praça.

Attenção

Furtaram na madrugada do dia 5 do corrente do sitio onde mora o capitão Miguel de Almeida Pernambuco em Ponte de Uchôa, dous cavallos mellados de signaes preto, ferrados de novo: sendo um delles facca e esquipador e o outro um pouco barregudo e andador baixo, pede-se a quem os vir os apprehendam e levem ao referido sitio, ou na cocheira do Sr. Baptista na rua do Imperador gratificando se generosamente a quem os entregar.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo Manoel, preto, crioulo, de idade de 45 a 48 annos, com falta de dentes, é alto e robusto, levou calça e camisa de algodão branco, cujo escravo fugio em dezembro de 1861, e consta ter ido para o sertão: quem o pegar leve-o a rua da Madre de Deus n. 18, que sera' bem recompensado.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

Oculos perdido.

Pede-se a pessoa que achou um par de oculos de ouro, no oitão do sobrado amarello, rua do Hospicio, a bondade de leva-los ao primeiro andar do mesmo sobrado, que sera' generosamente gratificado.

— Aluga-se um grande armazem na ponte Velha.

— Joanna Maria da Soledade previne ao publico que não faça transacção alguma com a casa da rua do Jardim n. 18.

— Precisa-se alugar uma pretinha propria para andar com meninos: quem a tiver para alugar dirija-se a rua do Rangel n. 7, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro para occupar o lugar de segundo em uma padaria e que tenha conhecimentos deste estabelecimento e tenha as habilitações necessarias para preencher o logar de primeiro, por qualquer excedente que possa haver e que dê fiador a sua conducta: appareça na rua larga do Rosario n. 16 1º andar.

Furto.

No dia 9 do corrente furtaram do primeiro andar do sobrado n. 35 da rua da *Imperatriz* um castiçal de prata de lei sinzelado, com um palmo de altura, pesando 106 oitavas: quem o achar pode restitui-lo a casa acima que se gratificará

HISTORIA DE CARLOS XII
Rei da Suecia
POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a—vida de Horacio Nelson—o celebre almirante anglez a 1$ cada exemplar.

— Aluga-se uma escrava moça e robusta para casa de familia, que faz todo o serviço externo e interno: quem precisar procure no Corredor do Bispo defronte da casa n. 12.

— Vende-se uma casa de molhados, sortida, e em bom ponto: quem quizer annuncie sua morada.

— Precisa-se de um bom caixeiro para uma taberna para a terra e para o mato, dando fiador a sua conducta faz-se bom ordenado: a tratar na rua da Cadeia n. 13, 2º andar.

ATTENÇAO

Sebastião Lopes Ferreira Guimarães deixou de ser caixeiro desde 10 do corrente do abaixo assignado.

Antonio da Silva Pontes Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para o serviço interno: na rua Direita loja n. 47.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem: na rua Nova, loja junto a igreja da Conceição n. 47.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Brum n. 66, armazem, que achara' com quem tratar.

— Os abaixo assignados convidam as pessoas com quem tem primeiro contratado a venda de sortes de terras do sitio de sua propriedade, denominado Agua-fria, a que venham completar os seus pagamentos para legalisarem o seu direito, e fazerem o embolso das quantias, pelas quaes convencionaram comprar ditas sortes de terras, depois do que realisado, passar-se-ha a respectiva escriptura, isto no praso de 15 dias, contados de hoje. Recife 11 de setembro de 1867.

Pedro de Souza Tenorio.
Maria Marcelina de Souza Tenorio.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna; a tratar na rua de Mondego n. 32, taberna.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais interessar possa, que desde o dia 15 do passado deixou de ser caixeiro dos Srs. Rufino Luis do Rego Braga & C. Recife 13 de setembro de 1867.

Leonidas Tito Loureiro.

— Aluga-se um sitio com cocheira e muitas fructeiras, no Monteiro, becco do Quiabo, proprio para se passar a festa, e qual tem excellentes commodos para grande familia; a tratar na rua do Pilar n. 112.

— Manoel Lopes de Albuquerque professor publico do Pilar de Itamaracá, faz ver ao publico que o chamado de igual nome ao seu na rua da Imperatriz n. 32, não se comprehendo com elle.

MACHINAS
PARA
DESCAROÇAR ALGODÃO
SOUZA SOARES & IRMÃO
proprietarios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz
RUA NOVA N. 38
Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua da Concordia n. 5.

— Guilherme Braga, subdito americano vai para Europa.

— Pede-se ao Sr. Manoel Lopes de Albuquerque de apparecer na rua da Imperatriz n. 32 a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma negrinha para o serviço interno de pequena familia: na rua da Concordia casa sem numero, junto ao n. 57.

— Precisa-se alugar um preto escravo: na rua da Roda n. 48 sobrado por sima da venda.

— Vicente Cernecekiaro de Francisco, subdito italiano, vai a Europa.

— Ponte de Uchôa até Sant'Anna precisa-se alugar um sitio; nesta typographia.

Fundição de ferro da rua do Brum ns. 80, 82 e 84

Esta fundição ainda precisa de bons officiaes machinistas, fundidores e serralheiros.

Attenção

Appareceu no Mondego, rua do Cotovello n. 16, um carneiro, quem fôr o seu dono dando os signaes certos entregar-se-ha; pagando porém a importancia deste annuncio.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio em geral, que não vende nem compra escravos, e nem tem transação alguma a esse respeito.

Maximino da Silva Gusmão.

— Precisa-se de uma criada cosinheira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

Criado.

Precisa-se de dous criados: na rua das Larangeiras n. 14, hotel Juventude.

Saques.

Antonio de Almeida Gomes saca sobre Lisboa a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com muita perfeição e por preços razoaveis: na rua do Sebo n. 19.

Hotel de Europa

Roga-se a Sr.ª D. Antonia Machado ou a quem as suas vezes fizer que mande retirar deste hotel suas malas satisfazendo o que deve, por que do contrario visto o tempo decorrido serão vendidas pelas formas legaes para o pagamento preciso.

— Fugio do engenho Santa Fé freguezia de Agua Preta no dia 25 de agosto proximo passado o escravo de nome Joaquim, de idade 20 annos pouco mais ou menos, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, cabellos carabinhos, baixo, corpo regular, nariz afilado, pernas um pouco volteadas para dentro, esta' descorado, chegou do engenho Pimenta freguezia de Santo Antão no dia 2 de setembro corrente, e d'ahi tornou a fugir no dia 6 do mesmo, suppõe-se que para o Recife onde elle tem mãi, talvez com o fim de assentar praça como forro: por isso pede-se as authoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem ao senhor no engenho acima dito ou nesta praça a rua da Praia n. 55, que sera' gratificado.

— Manoel Bento de Oliveira Braga tendo de ir ao sul a seus negocios deixa a gerencia de seus negocios a seus caixeiros Manoel Archanjo da Silva Antunes e a Leonidas Tito Loureiro, de accordo com seus procuradores, em 1º lugar os Srs. Parente Vianna & C., em 2º o Sr. João Luiz Gonçalves e em 3º o Sr. Thomaz Fernandes da Cunha.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filho: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Sancto Antonio.

— Aluga-se uma escrava que sabe fazer todo serviço de uma casa: na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, loja.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$.

Ouro e prata em moeda

Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 34, loja de ferragens.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da boia amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

VENDAS

Vende se

as seguintes obras: *Poema da Mocidade*, poesias por Pinheiro Chagas, 1 volume, 1$500; *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *O dever*, romance, 1 volume, 640 rs.; *Os trabalhadores do mar*, romance por Victor Hugo, 3 volumes por 4$; *Caucros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

LIQUIDAÇÃO

Vende-se a taberna n. 93 sita na rua das Cinco Pontas, bem afreguezada para o mato e para a terra, com commodos para familia; vende-se para pagamento de credores: a tratar na mesma rua n. 71.

Vende-se

um moleque de idade de 17 annos, bem preto e muito sadio; é excellente peça: a tratar a' rua do Codorniz n. 2.

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67 se vende boas hostias para igreja, e obreias para escriptorio.

Lingoas

concervadas vindas de Entre-rios a 240 rs.: na rua da Lingoeta n. 1.

— Na serraria da ponte velha vende-se uma porção de assoalho de louro de dous palmos de largura por baratissimo preço.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, a casa offerece bons commodos: a tratar na rua das Cruzes n. 37.

— Vende se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bem copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vello das seis as nove horas da manhãa, ou das tres as seis da tarde.

— Vende-se uma bonita crioula de 19 annos, vinda do matto, bonita figura: na rua do Fogo n. 9. Na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

Breu

Vende-se breu em barril e a retalho, muito barato: no armazem da boia amarella no oitão da secretaria da policia.

— Vende-se uma taberna em boa localidade para negocio e com poucos fundos e bem afreguezada propria para qualquer principiante: a tratar na rua da Concordia n. 12.

Feijão para animaes

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 48.

Farinha superior

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Cal nova de Lisboa

Vendem-se barris com superior cal nova de Lisboa (a desembarcar hoje): na rua estreita do Rosario, esquina para o pateo do Carmo n. 47, e no armazem na rua do Apollo n. 30.

Fabrica
DE
CERVEJA NACIONAL
De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Absyntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabrica.

Qualquer ecommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente aprompatada remettida ao domicilio do comprador.

COGNAC

O melhor cognac, como estão ... ao mercado: vende-se na rua do Trapiche n. 14, 1º andar. Uma caixa (contendo 12 garrafas) por 20$, e de 5 para cima a 18$, dinheiro a vista.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a .	200
Espelhos dourados muito finos a	1$000
Caixas com linha superior para marcar a	240
Carriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de o eo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	100
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	1 0
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a	30
Grosas de pennas de aço muito finas a .	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

Fabrica e fundição de bronzes e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n 3, e com deposito na rua Nova n 38, da cidade do Recife
DE
BRAGA & SAMPAIO

Fabriçam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados aparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios! assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só a sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptа-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lanções e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecides.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

—Vende-se uma mulatinha de idade 17 annos, bonita figura, que por muita precisão é que sua senhora se disfaz do mesmo; quem pretender dirija-se a rua do Hortas n. 54.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.
Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de croehet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . .	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	10
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	20
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . .	320
Miadas de linha froxa para bordar a .	20
Varas de cordão para espartilho a . .	20
entes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . .	120
Abotoaduras muito finas para colletes a .	500
Cartões de linha branca e de côres a .	20
Libra de aréa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a . . .	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e . . .	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a . . .	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a .	20
Duzia de baralhos francezes superior . .	2$000
Groza de phosphoros muito superiores .	1$.00
Caixas a retalho dos mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a . . .	160
Resmas de papel almaço muito superior .	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores .	4$000

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

O arrobe vegetal,

é muito superior oas xaropes de Cuisinier e de Lorrey. De facil digestão, agraavel ao paladar e ao olphato, elle cura radicalmente, sem mercurio, todas as affecções da pelle, impingens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escrofulas e escorbuto. E' sobretudo poderoso nas molestias rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Unico deposito na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 40 junto ao quartel de policia.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada há dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de ...$ barril.

Cal de Lisboa nova.

Vende-se a rua do Apollo n. 4.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e Lotões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes,

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Chocolate de Desbriere
purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como dorivativo, abrovente, antiverneso, refrescante e depurativo.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 15, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os meços com 6 palmos de comprimento com o peso de 180 a 200 libras, vindas ultimamente da America do fabricante de Henry Forsyth & C. no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Na rua do Rangel n. 33 vende-se um escravo de 17 annos, proprio para criado ou boleeiro preso, de boa conducta.

O cordeiro previdente
Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá' em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá' esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação de do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.
A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:

Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e embrulhar fazendas
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelana para ditos.
Sabonetes para mão e barba.

E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

PILULAS
Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem a contecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Deste estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bons leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc.

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica ... chegadas no ultimo vapor francez, ... vapor na rua Nova n. 7.

ILEGÍVEL

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS
DUAS AMERICAS.
Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirshs de Wasser

A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Absuthe

A 1$5oo a farrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilio a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem a em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

---

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addittivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir o involucro do uso). [30 annos de existencia.] — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico** } receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Ca, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento, se encontrarão as verdadeiras machinas americanas, chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas do genero, assim como mais barato do que em qualquer parte, por ter uma a receber por conta propria, bem como ralador de mandioca e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens americanas por preço commodo. Fazem de cabo ... ditos ... todos os tamanhos ... do trabalho de ...

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

- Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 8$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas á vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA
Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroulas de algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

... GUERI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, bujão o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de injecções, que promettem curar em 4 dias, e estou ainda mais doente.

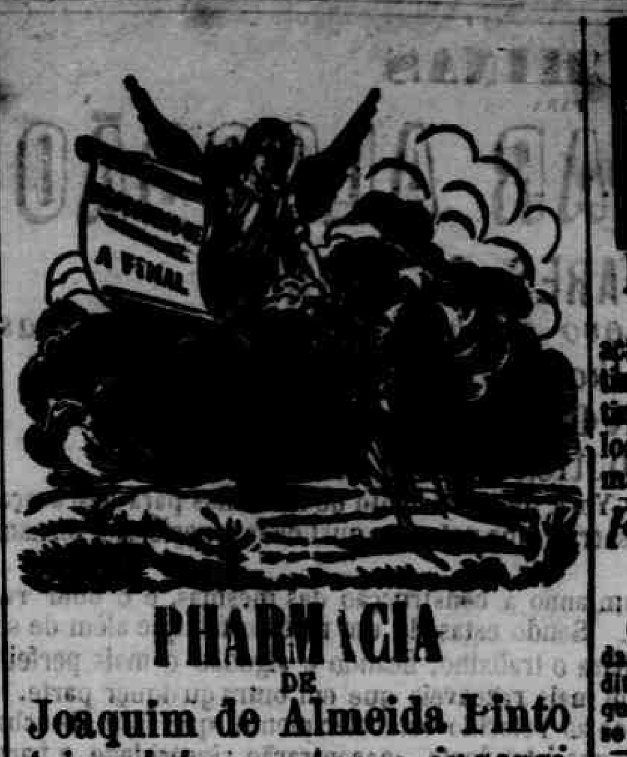
HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, ...

40.000 DOENTES CURADOS

...

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de P. MAURER & C.



PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento do figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas
A 2$ o covado
Só na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

Madeira de sicupira.

Vendem-se 155 paos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
5

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer.	8$000
Ditos de diversos fabricantes. . .	8$000
Sapatões de bezerro Suzer. . . .	3$ 00
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordavão.	8$000
Perfumarias do fabricante Lubin e Piver por menos preço que em outra quarquer parte.	
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos. . .	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora.	2$000

— Defronte do palacio episcopal, casa n. 15, se vende um remedio especial para molestia de pulmões, sangue pela boca, tosse aguda, bronchites, e outras molestias que atacam o peito; tem este remedio feito curas milagrosas; assim como banha especial para criar cabellos e segurar as raizes, conservando a cabeça sempre fresca e sem caspas.

A 30$000
Paletots modelo francez
Paletots casacos.

De superior panno forrados de seda, a contento da pessoa que se dignar fazer a encommenda

NO

Pelo—26—Custo
Rua Nova
26.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo ... ... e seguras, e por preço rasoavel: na ... de marcineiro na rua ... Cirurgião n. 12.

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, de ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover os quatro machinas para descarocar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Doutor-Medico
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR GIGNORET
Aviso ...

Desconfiar ... e letreiro para verificar ... nome SIGNORET na margem do mesmo papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o sello imperial do governo francez.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, no maximo, goza-se de abatimento e do maior desconto.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosos do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

SIROP DE FORGET — *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colher cheia deste xarope Dr FORGET.

Dr CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escrava.

Vende-se uma escrava de 24 annos, bonita figura, engomma, cose, cosinha e lava com perfeição: a tratar na rua do Brum n. 48, 1º andar, das 7 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

Loja
DAS
MACHINAS.
Bestes

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços rasoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

— Vende-se uma casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, e com mais um outro quarto que serve para despensa, sotão, quintal murado, cacimba, em chãos proprios, na rua da praia de Santa Rita n. 58: a tratar na praça da Independencia ns. 7 e 9.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de céra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso ... para ... cada frasco custa 2$.

ILEGÍVEL

Cintos pretos

e de outras cores, com franjas de vidrilhos brancos e pretos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu d'esses modernos cintos de senhas, com franjas de vidrilhos brancos e pretos, [illegible] pois, os pretendentes, que acharão [illegible] contento.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, é os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia ranca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

POTASSA DA RUSSIA

A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a parte deste de 2:800$ e a daquelle de 6:000$000: a pessoa que pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 14, ou no caes do Ramos n. 14.

Cêra de carnauba,

e velas de carnauba, no armazem do Annes, defronte de alfandega. No mesmo se vende um braço de balança proprio para armazem.

Piano.

Vende-se um bom piano forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

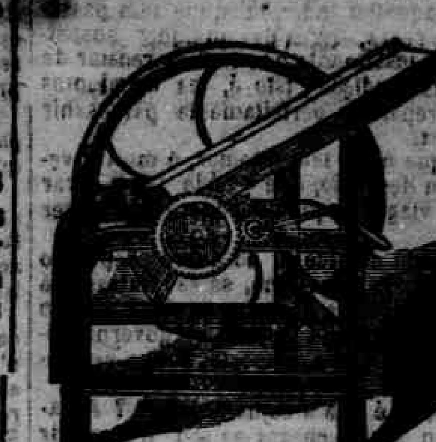
Vende-se

No trapiche Barão do Livramento, ao Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$000, sendo a deste ultimo preço farinha muito especial, a ella antes que se acabe.

Gomma de mandioca

Desembarcou hontem gomma de superior qualidade, já da safra nova por preço commodo: á rua do Vigario n. 14, escriptorio 1.° andar, unico possuidor deste artigo.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS

36 A Rua a Cadeia n. 36 1

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Caixas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondas de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 3 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores.

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua [illegible] Santa Barbara n. 1, estão habilitados e [illegible] carvão, em condições mais favoraveis que [illegible] 3 qualquer deposito, á todos os navios a vapor que carvam naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.

Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias

Covado 300 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos

a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merino estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.

Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e azul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão

a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de gros preto, ricamente enfeitados, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão

para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos

a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$000, ditos a Isabella que supprem muito bem os caxinés e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e muito decentes para qualquer senhora uzar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnauba em saccos, sendo de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 De Gama & Silva.

— Vinho superior em caixas de uma duzia; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Escravos fugidos

Attenção.

Logoso.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

Annuncio.

Continúa fugido desde o dia 2 de abril o mulato João, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr alaranjada, cabellos carapinhos, estatura regular, reforçado do corpo, pernas grossas, trabalha de mestre de assucar, é mestre de pedreiro, é sapateiro, muito fumante de cachimbo, sahio com destino a Serinhãem. O abaixo assignado roga a's autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito mulato e leva-lo a seu senhor no engenho Japaratuba, que sera' bem recompensado e portador.

Japaratuba, 28 de julho de 1867.

João José Buarque.

AVISO

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente cor fula, com talhos em circulo [illegible] ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor em bom estado, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Liudoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Consta nos que este escravo ja foi visto em Serinhãem, aonde elle intretém relações de conhecimento. Gratifica-se com a quantia acima a qual quer pessoa que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

100$000 de gratificação.

Fugio do engenho Raiz, da freguezia da Escada o escravo de nome Bernardo, alto, magro, com pouco buço, bem feito do corpo, bonita figura, de idade de 25 annos, costuma uzar roupa de algodão azul listado e chapéo de feltro ou de couro; quem o apprehender leve-o ao engenho acima ou a' rua das Cruzes n. 11, que recebera' a gratificação acima. Previne-se que anda por esta cidade.

— No dia 5 do corrente ausentou-se o preto Francisco, escravo, de 22 annos, bonita figura, alto e cheio do corpo: tem um signal bem visivel, figurando um meio circulo logo abaixo do olho esquerdo: levou vestido uma camisa de madapolão franceza, calça de brim pardo, chapéo de couro e um cobertor de lãa escuro ainda novo. Foi remettido do logar S. Miguel, da provincia do Ceara' por seu senhor Bernardino Lopes de Amorim ao Sr. Carneiro Vianna, e vendido por estes senhores em 29 de agosto findo: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, a entregar ao mesmo Sr. Vianna, que generosamente se gratificará.

Attenção.

100$000 de gratificação

Continúa ausente da casa do abaixo assignado o mulatinho Raymundo, desde 23 de agosto de 1866, com os signaes seguintes: representa ter 15 a 16 annos, corpo regular, cabellos caxiados, pés bem feitos, e como signal mais frisante tem o dedo proximo ao pollegar de uma das mãos cortado quasi pelo pé da unha: roga-se, portanto, aos capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e leva-lo a rua nova de Santa Rita, casa de seu senhor

Antonio Maria de Araujo.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Raiz freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, seco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel, presume-se estar em Bengalas freguezia de Limoeiro ou nesta praça: quem o apprehender poderá leva lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

— Fugio no dia 29 de agosto do corrente anno, da casa de seu senhor, padre Luiz de Araujo Barbosa, o cabra Paulo, alto, secco, com pera e bigode, com algumas pintas escuras de bexigas pelo rosto, cabello carapinho, levou vestido camisa de algodão azul e calça da mesma fazenda, chapéo de manilha velho ou bonet: roga-se as autoridades ou capitães de campo, ou pessoa do povo a apprehensão do dito escravo, que sera' bem recompensado, levando a' casa de seu senhor, nos Afogados, ou na rua da Praia n. 56.

Escravo fugido

Continúa estar fugido desde o dia 20 de julho do corrente anno o escravo Vicente, nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, bastante ladino, resto comprido, pouca barba, usa camisola de algodãozinho por cima das calças, chapéo de feltro pardo, guarda sol de seda ja' velho, tendo no castão uma emenda de flandres; suppõe-se que este escravo trabalha de dia em algum sitio nos arrabaldes desta cidade, e que de noite se occulta em alguma casa. Protesta-se, pois, contra quem tiver accoutado dito escravo, cuja apprehensão se pede as autoridades policiaes, gratificando-se convenientemente na rua da Cadeia do Recife n. 27, segundo andar.

— No dia 4 corrente ausentou-se um moleque, crioulo, de nome João, côr fula, feições regulares, idade de 10 a 11 annos, levando camisa de riscado encarnado, calça de ganga azul e chapéo de feltro preto redondo: quem o apprehender ou delle tiver noticia, dirija-se a rua de Santa Rita n. ou rua do Imperador n. 81.

Ainda

continúa fugida desde o dia 12 de agosto do corrente anno a escrava crioula de nome Florencia, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, anda irregularmente em consequencia de um pé aleijado, tem um dedo de uma das mãos defeituoso por causa de um panaricio, falla muito e intitula-se de forra; tem sido vista pelas immediações da ribeira de S. José; julga-se estar alugada em alguma casa com titulo de forra: quem a pegar leve ao abaixo assignado, em seu sitio na Torre, que sera' gratificado.

Joaquim Francisco Franco.

— Fugio no domingo o escravo Manoel, [illegible] tem uma pequena [illegible] o [illegible] perna [illegible] [illegible] [illegible] levou [illegible] camisa de algodão [illegible] engenho de Santo Antão [illegible] [illegible] Manoel Gião. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o [illegible] e leve a rua [illegible] do Rosario n. 11, que sera' generosamente recompensado.

ILEGIVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 5 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. FARIA (1.º VICE-PRESIDENTE.)

(Continuação.)

Não foi esta a minha intenção, não podia tê-lo, disse-o francamente, e neste sentido a commissão formulou a sua emenda, que foi aceita pela camara.

E tendo ainda uma vez externado com toda a franqueza o meu pensamento, eu não terei de modo algum incorrido na falta de lealdade e de probidade politica obscurecendo o sentido da emenda mantendo um pensamento reservado.

O Sr. C. Ottoni:—O artigo não esta' redigigido convenientemente; o que V. Exc. diz não está la'.

O Sr Ministro da Guerra:—Já expliquei com franqueza o meu pensamento. Não acompanharei o nobre deputado nas outras considerações que fez a respeito da reforma da guarda nacional, porque não me parece a occasião a mais azada para isto.

O Sr. C. Ottoni:—Acompanhei o illustre membro da maioria.

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu não censuro, mas S. Exc. não tomara' como falta de deferencia da minha parte não anticipar um debate que tera' o seu lugar opportuno. (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni:—Comprehendo.

O Sr. Ministro da Guerra: — Nessa occasião não duvidarei comparecer a' discussão, e terei muita honra de ainda uma vez aceitar ou oppor-me alguma couza as considerações do nobre deputado.

Quanto ao sentido das palavras *mobilidade* e *mobilisação*, que S. Exc. entendeu serem invertidas por mim, concorrendo para obscurecer o debate, eu ainda estou no que disse, entendo que a mobilidade, por isso mesmo que é uma qualidade, só póde ser dada por lei; a mobilisação, porém, que como disse, é a mobilidade em acção, é um acto do governo...

O Sr. C. Ottoni:—E' o contrario.

O Sr. Ministro da Guerra:—... e era disto que tratava a proposta do governo. Mobilidade é uma capacidade, e esta não depende de arbitrio do governo, senão da creação da lei; estabelecidas as regras de organisação da guarda nacional, no sentido de lhe dar mais mobilidade, creada a guarda nacional movel, a que se referio o nobre deputado, ou dando-se a guarda nacional actual uma mobilidade que ella não tem, a mobilisação faz-se mais promptamente de um modo mais conveniente.

Portanto, ainda permanecendo na intelligencia que dei as expressões contestadas, creio que não concorri para confundir o debate.

São estas as considerações que julguei necessario oppor ao nobre deputado, e o que julguei conveniente dizer a' camara para manifestar a opinião do governo a respeito das emendas apresentadas a proposta. (Muito bem.)

O Sr. C. Ottoni:—Pouco tenho a dizer, e sobre um unico ponto, o de minha infeliz emenda, condemnada por ser minha.

Insisto em que mobilisar quer dizer organisar de modo que seja movel um corpo de tropas, e mobilidade é o facto que resulta da mobilisação. Debalde tenta o nobre ministro da guerra inverter o sentido dos dous termos; necessidade que resulta da falsa posição em que S. Exc. collocou-se recuando do seu primeiro pedido e sustentando que não recuou.

S. Exc. rejeita afinal a minha emenda, bem que quando a li manifestamente hesitou em condemna-la, e era isso natural.

O Sr. Ministro da Guerra:—Guardava-me para dizer quando fallasse.

O Sr. C. Ottoni:—Rejeita, disse S. Exc., porque não melhora a doutrina do projecto; singular declaração, pois a emenda não se propõe a modificar a doutrina.

A emenda é de redacção, e o nobre ministro não mostrou que a redacção do projecto fosse boa, nem disso occupou-se.

Mas a questão tem alcance, porque entende com grandes interesses do paiz; por isso insisto. S. Exc. e seus dous collegas declararam que a camara votou a autorisação para fazer a guerra com a guarda nacional. Ora, este pensamento está clarissimo na emenda, e só muito forçadamente póde ser enchergado nas palavras — corpos destacados *que serão mobilisados*.

Portanto, não fiz mais do que redigir o pensamento do governo, e a rejeição ou é caprichosa, ou revela o projecto de obter da camara mais arbitrio do que ella pensa conceder.

A explicação do facto é simples: a camara inadvertidamente approvou um artigo, cujas palavras dizem mais do que elle tinha em mente, e mais do que pedira o governo; e este agora ja não quer abrir mão de uma parte do arbitrio.

Pedio a faculdade de *mobilisar* (vá a technologia de S. Exc.) os corpos destacados durante a guerra actual; e a emenda votada concede essa faculdade para quaesquer circumstancias extraordinarias; ora, a minha emenda limita-se ao arbitrio, ao que houve realmente intenção de conceder na 2ª discussão. Entretanto, uma observação do nobre ministro é procedente; disse S. Exc. que as palavras — mobilisados na fórma da lei — são inuteis, e eu o reconheço. Por se ter escripto — serão mobilisados, accrescentei — na fórma da lei — mas, se reparassemos na palavra — corpos destacados —, a redacção seria melhor e a disposição transitoria de nenhum modo ficaria prejudicada; entretanto não commetterei segundo erro, corrigindo a emenda e mandando-o a' mesa. (Hilaridade).

Rejeitem embora; se a maioria quer dar ao governo não só o arbitrio que pedio, mas o de que se apodera por um *qui pro quo*, póde faze-lo; mas tem o dever de dizer ao paiz com clareza que quantidade de arbitrio conceder: tenha a maioria coragem e franqueza.

Vozes da opposição:—Muito bem!

O Sr. C. Ottoni:—.... não votemos palavras ambiguas, não illudamos o paiz...

O Sr. Tavares Bastos:—Perfeitamente.

O Sr. C. Ottoni:—... a differença...

Uma Voz da maioria:—E' muito clara.

O Sr. C. Ottoni:—... entre o artigo e a emenda, é que segundo esta, e de accordo com as palavras dos ministros, a dictadura sobre a guarda nacional acabara' com a guerra, e segundo o artigo, como o querem entender, se estendera' a todos os casos que o governo declarar extraordinarios.

Querem ampliar assim a dictadura pedida, ampliem, mas façam-o franca e abertamente, mas digam o que dão; e pelo menos esta discussão esclarecera' o paiz.

O recurso a' guarda nacional para vingar a honra da nossa bandeira, ninguem o censurou (apoiados da opposição); — não consultei ninguem —, mas creio ser o orgão dos meus amigos offerecendo e iniciando o *bill de indemnidade* que o ministerio rejeita.

Vozes da opposição:—Muito bem!

O Sr. Ministro da Guerra:—Não rejeito o *bill*.

O Sr. C. Ottoni:—Não rejeita, mas diz à maioria que vote contra: é uma aceitação singular.

Rejeite-o a maioria, entregue a guarda nacional ao arbitrio do governo todas as vezes que a elle aprouver chamar extraordinarias as circumstancias, mas faça-o de modo que toda a guarda nacional saiba qual o arbitrio que a maioria da' ao ministerio; não votemos encapotadamente; sejamos francos.

Vozes da opposição:—Muito bem.

O Sr. C. Ottoni:—Disseram-me quando me sentei: e se tivermos segunda guerra como a actual, fica o governo desarmado? Respondi — e não estava elle agora desarmado? (Apoiados). E não tem um *bill de indemnidade* unanime nesta camara?

Querem prevenir casos como o actual! Se pudessemos prever todas as eventualidades sem comprometter a vida ordinaria do paiz, concorreria para isso com meu voto.

Mas, acontecimentos como os da época, occorrendo raras vezes na vida das nações, não devem ser objecto de lei ordinaria (apoiados); em casos taes, violar o governo a lei é menor mal do que para todos os casos que julgar extraordinarios dispor da guarda nacional.

O Sr. Araujo Vasconcellos:—E' possivel dispor da guarda nacional sem ser em casos extraordinarios? Não comprehendo assim.

O Sr. C. Ottoni:—Não tenho a vaidade de fallar bem, de ser orador...

Vozes:—Extrema na modestia.

O Sr. C. Ottoni:—... mas tinha uma vaidade, de que devo descrer neste momento, a de fallar com clareza (apoiados); agora não fui feliz, visto que o nobre deputado não me comprehendeu.

Repetirei, em respeito ao nobre deputado que me deu o aparte, visto que entende com o fundo do meu argumento, se a autorisação for somente para a guerra actual, não tera' vigor em outras occurrencias futuras, embora pareçam ou sejam extraordinarias: e esta qualificação fica dependente do criterio do governo. Com esta amplitude não voto o arbitrio.

Figuremos uma hypothese:

Supponhamos que o governo abandona aquella politica de paz que o nobre ministro me impugnou e que eu julgo sensata, e que temos um governo com velleidades de conquista...

O Sr. Ministro da Guerra:—Não apoiado.

O Sr. C. Ottoni:—V. Exc. póde affiançar-me que nunca o teremos? E' uma hypothese que estou figurando.

Se acontecer, no futuro, termos a desgraça de ter um governo com velleidades de conquistar, por exemplo, a Banda Oriental ou qualquer nesga de territorio dos nossos vizinhos...

O Sr. Ministro da Guerra:—E' pensamento que não abriga nenhum homem de estado no nosso paiz.

O Sr. C. Ottoni:—V. Exc. póde affiançar que assim sera' sempre?

O Sr Ministro da Guerra: — Digo actualmente.

O Sr. C. Ottoni:—E eu fallo em geral.

Supponhamos que um ministerio tenta qualquer desatino de conquista! as circumstancias serão extraordinarias, e la' vai a guarda nacional para fóra do imperio!

Eu, porém, quero que neste caso o corpo legislativo tenha razão de sobra para punir a velleidade; desejo que o erro politico seja nesse caso aggravado pela illegalidade do uso da força. Ora, votada a mobilisação com a amplidão do artigo, da'se ao governo o direito de fazer da guarda nacional um exercito conquistador! (Apoiados)

Outro exemplo. Um governo que deseja firmar-se na força publica para dar um golpe de estado mandara' provocar em provincia uma pequena desordem; e, figurando em perigo a integridade do imperio, proclamara' extraordinarias as circumstancias, e tera' a guarda movel a disposição de seu aceno!

Não, Sr. presidente, não posso conceder semelhante cousa.

Mas esta minha resposta ao aparte de um nobre deputado fez-me lembrar uma contestação do nobre ministro, a que não repliquei, e aproveitarei a opportunidade. (Riso.)

Um Sr. Deputado: — Ja' estou arrependido de ter dado este aparte.

O Sr. C. Ottoni:—Extranhou S. Exc. que eu lhe aconselhasse paz a todo o custo com a unica excepção dos casos de honra; não, disse S. Exc., ha outros casos sem ser de honra em que a guerra é indeclinavel.

Talvez que a questão seja de palavras; se o nobre ministro figurasse uma hypothese daquellas que definio e desenvolveu-a até o momento em que a guerra se tornou inevitavel, ver-se-hia que em cada um desses casos a honra nacional afinal exigia a guerra.

Mas a minha idéa era que por questões de interesses, de limites, de indemnisações e outras semelhantes, quando a honra nacional não esta' compromettida, não precipitemos um desfecho. Discussão diplomatica, mediação, arbitramento, appello para a acção lenta da razão publica nos dous paizes, são os meios que devemos esgotar, não sendo faceis em proclamar offendida a honra nacional. E' esta a politica de paz de que fallei.

Voltando a emenda, deploro que um *bill* de indemnidade tão franco e expresso seja repellido porque tem peccado original.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não apoiado.

O Sr. C. Ottoni:—Esta não esta' ma' aceita o *bill* de indemnidade, e pede a sua maioria que vote contra; seria mais franco dizer logo que o rejeitem pelo peccado original.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não apoiado, ainda uma vez.

O Sr. C. Ottoni: — Esta noite perguntarei ao meu travesseiro se devo retirar a emenda. (Muito bem, muito bem.)

Ninguem mais pedindo a palavra, e indo se proceder a votação, reconhece-se não haver numero legal, pelo que o Sr. presidente declara a discussão encerrada, e manda fazer a chamada; e por ella se verifica terem-se ausentado os Srs.: Horta de Araujo, Pamplona, Faria, Gavião Peixoto, Bezerra, Mello Franco, Alvim, Barros Pimentel, Pinheiro, Ambrosio Machado, Tiberio, Baptista Pereira, Silveira de Souza, Luiz Felippe, barão de Prados, Correia de Brito, Frederico de Almeida, Lourenço de Albuquerque, Rabello, Viriato de Medeiros, Villaboim, Cassiano, Americo Braziliense, Assis, Lima e Silva, Olegario, Sodré Pereira, Souza Andrade, Spinola, Pereira de Brito, Bittencourt Sampaio, João Leite, Candido Torres Filho, Souza Carvalho, Gama Abreu, Pereira da Silva, Gomes de Castro, Sinval, Fernandes da Cunha, Moraes Costa, Mello Cavalcanti, Abelardo de Brito, Souto, Paula Santos, Fontenelle, Augusto Chaves, barão do Crato, Belfort Duarte, Aragão e Mello, Americo Lobo, Sizenando Nabuco, Brandão, Farnese, Paula Pessoa, Silva Pereira, Barbosa de Oliveira, Cesario Alvim, Arystides Lobo, Albuquerque Mello, Ernesto Costa, Araujo Moreira, Sayão Lobato, Albuquerque Barros, Jansen Pereira, Saldanha Marinho, Dantas e José Avelino.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão as tres horas e meia da tarde.

SESSÃO EM 6 DE AGOSTO DE 1867.

Presidencia do Sr. Sileira Lobo.

Ao meio-dia, feita a chamada e achando-se presente numero legal de Srs. deputados, o Sr. presidente abrio a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Aviso do ministerio da fazenda, enviando a demonstração das remessas de papel-moeda feitas pelas thesourarias da fazenda ao thesouro, por conta das substituições nos annos de 1864 a 1867.—A quem fez a requisição.

Officio do secretario do senado, declarando que o senado não póde dar seu assentimento as proposições da camara que determinam que as provincias do Rio de Janeiro e Sergipe darão mais dous deputados, e as de S. Paulo e Piauhy mais um, bem como que nenhuma provincia dara' menos de dous.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, declarando que o senado não póde dar o seu assentimento a proposição da camara que determina que o deputado da junta do commercio, que accumular qualquer outro ordenado em virtude de emprego que exerça, não podera' perceber por aquella repartição mais de metade dos vencimentos, que lhe são marcados por lei.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, declarando que o senado não póde dar o seu assentimento a proposição que dispensa as leis da amortização, para que possa adquirir e possuir bens de raiz, a irmandade de Santo Antonio dos Pobres e outras confrarias.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, declarando que o senado não póde dar o seu consentimento a proposição que dispensa das leis de amortização a irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Porto das Caixas da provincia do Rio de Janeiro e outras.—Inteirada.

Requerimento de Felicardo da Assumpção Cavalheiro, pedindo ser admittido a' matricula do primeiro anno da faculdade de medicina da côrte levando-se-lhe em conta os exames feitos no seminario de S. Paulo.—A' commissão de instrucção publica.

Dito de Emilio Antonio de Castro e Bastos, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Foi a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da quinta commissão de orçamento, a respeito da proposta do poder executivo, para a abertura de um credito extraordinario ao ministro da guerra, na importancia de 22,456:000$, destinado a occorrer ás despezas do referido ministerio, no primeiro semestre do exercicio de 1867 a 1868; concluindo, a commissão propõe a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º (Como esta' na proposta.)

« Art. 2.º (Idem.)

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara, etc.»

O Sr. Tavares Bastos pede que sejam presentes a' camara todos os documentos relativos a' abertura do rio Amazonas, e os trabalhos preliminares que houverem a'cerca dos impostos que se pretende crear, e bem assim, reclama tambem a apresentação dos mappas estatisticos da importação para a camara poder bem discutir e com conhecimento da causa o augmento de impostos.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão e é approvada sem debate a redacção da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1868 a 1869.

Procede-se a' votação da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1868 a 1869, cuja discussão ficou encerrada na ultima sessão, e é approvada.

Todas as emendas são igualmente approvadas, menos a do Sr. C. Ottoni, que é rejeitada.

A proposta vai com as emendas approvadas á commissão de redacção.

Vem a' mesa as seguintes declarações de voto:

« Declaramos que [illegible] pela emenda e disposição transitoria do projecto de lei de fixação de forças de terra, emenda [illegible] pelo honrado deputado C. Ottoni.—[illegible] Santos.—Farnese.»

« Declaro que votei contra a emenda que elevou ao dobro a somma taxada para a dispensa do serviço militar.—Aragão e Mello.»

O Sr. Tavares Bastos requer preferencia para se tratar, antes de qualquer outra materia, do projecto que approva o decreto que concedeu a Jorge Christiano Giebert privilegio por dez annos para estabelecer na provincia de S. Pedro fabricas em que possa preparar o *extratum carnis*, segundo o processo inventado pelo barão de Liebig.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

Entra, portanto, em segunda discussão e passa à terceira, sem debate, o referido projecto.

O Sr. Tavares Bastos requer dispensa de interstício para que o projecto entre logo em discussão.

Sendo a camara consultada, resolve pela affirmativa.

Submettido o projecto a' terceira discussão, é approvado e remettido a' commissão de redacção.

Entra em discussão a seguinte emenda do senado a' proposição desta camara sobre passaportes para paizes estrangeiros:

« O artigo unico substitua-se pelo seguinte:

« A disposição do art. 12 da lei de 3 de dezembro de 1841 é applicavel aos passaportes para fóra do imperio.»

O Sr. Tavares Bastos: — Sr. presidente, pedindo a palavra sobre o projecto em discussão, não é para oppôr-me a' passagem da emenda no senado. Nestas materias, e nestes casos, não podendo alcançar o melhor, eu ja' me contento com o que seja menos ruim. Tal é o caso de que se trata.

Mas, Sr. presidente, como opposicionista, desconfiado do governo, não posso deixar de cumprir o meu dever de perguntar ao nobre ministro da justiça o que pretende fazer?

O Sr. Ministro da Justiça:—Aceito a emenda do senado.

O Sr. Tavares Bastos:—A minha difficuldade não é esta, e sim saber o que diz a emenda do senado, e o que o nobre ministro fara' com ella; e para isto basta-me lêr o primitivo projecto e a emenda.

E' incontestavel que o governo esta' preparado para todas as discussões, e o nobre ministro vai ja' dizer-nos o que ha de fazer.

Digne-se a camara primeiramente attender ao pensamento muito razoavel do meu illustre amigo deputado pelo Rio de Janeiro, o Sr. Pereira da Silva, autor do projecto primitivo.

Dizia esse projecto: «Os passaportes para paizes estrangeiros serão redigidos pela legislação que vigora sobre os passaportes para o interior do paiz, revogada assim a ultima parte do art. 118 do codigo do processo criminal.»

Sabe perfeitamente a camara que a legislação sobre passaportes para paizes estrangeiros ficou vigorando tal qual era desde 1820, com ligeiras alterações, isto é, toda essa série de despropositos (não tem outro nome), que se apresenta ahi todos os dias, de não se embarcar nem desembarcar sem passaporte, pena de multa e de prisão até 15 dias, sem prestar-se fiança, sem publicar o seu nome pelos jornaes, sem obter uma legitimação, etc.

Ora, veja V. Exc., Sr. presidente, um paiz como o Brasil, que tem excellentes portos, principalmente o do Rio de Janeiro, que é destinado a ser o porto de transito das grandes navegações do mundo, dos dous oceanos, das Indias e do Pacifico, ha de estar com exigencias desta ordem, quando não fossem ja' tantos os embaraços que, mesmo nas suas formalidades legitimas, offerecem as nossas differentes repartições.

Dizia, pois, o projecto do illustre Sr. deputado: « A legislação quanto a passaportes para o estrangeiro, seja a mesma para o interior. » Esta ja' tinha sido modificada pelo codigo e pelo regulamento policial de 1842. Por esta legislação, os nacionaes estão livres de todas as exigencias do decreto de 1820, ficando o passaporte só para os escravos. Os proprios estrangeiros nessas viagens do interior passaram a gozar de certos favores por um decreto do illustre ministro o Sr. Nabuco de Araujo em 1855. Assim, a facilidade de viajar no interior, se não é hoje satisfactoria, se não é o que ha de mais desejavel, ja' não é tão embaraçada.

A applicação da legislação para passaportes no interior aos passaportes para o estrangeiro, como dispunha o projecto, era, portanto, uma cousa positiva. Passando o projecto primitivo, ficavamos sabendo o que se conseguia; isto é, igualavam-se os dous generos de passaportes, os nacionaes ficariam isentos tambem nos mesmos casos em que o estão, pelo decreto de 1855, dos passaportes no interior.

Mas os governos deste paiz, liberalissimos ou não liberalissimos, não gostam de semelhantes cousas claras, e muito menos que o parlamento tenha o arrojo de andar a legislar por esta fórma.

O nobre ministro da guerra, que era ministro da justiça quando o actual seu collega desta repartição felicitava a pasta dos negocios estrangeiros, o nobre ministro da guerra, alias digno de todo o respeito pelo modo porque a camara o tem visto proceder, conseguindo o que deseja, sem embaraço, sem incommodo algum, sem irritar a opposição, e sem impertinencias escusadas, o nobre ministro da guerra, no senado, sem duvida com o mesmo bom modo que o distingue, lembrou-se de substituir aquelle projecto do nobre deputado do Rio de Janeiro pela seguinte emenda: « A disposição do art. 12 da lei de 3 de dezembro de 1841 é applicavel aos passaportes para fóra do Imperio »

Aqui esta o meu ponto de interrogação ao nobre ministro da justiça: o que quer isto dizer? O art. 12 da lei de 3 de dezembro dispõe o seguinte:

« Ninguem podera' viajar por mar ou por terra dentro do Imperio *sem passaporte, nos casos e pela maneira que fôr determinada nos regulamentos do governo.* »

Creio que não havia interpretação possivel mesmo do genero dessa que deu o nobre ministro sobre a mobilisação da guarda nacional, que consiga definir os termos vagos desse artigo.

Não sei que possa haver cousa mais imprudente do que um arbitrio nestas materias. Todavia, é impossivel que o nobre ministro da justiça, tão liberal como prova a mobilisação da guarda nacional.....

Uma Voz:—Sem duvida é liberal. (Apoiados.)

O Sr. Tavares Bastos:—... possa inventar um systema de passaportes mais incommodo do que o actual. Entretanto, o arbitrio que da-lhe a emenda, a autorisação vaga que o governo vai obter por meio della, não me póde tranquillisar sem explicações do nobre ministro, que precisem o pensamento do governo, que indiquem o uso que elle fara' da medida. Nas discussões do senado o anno passado, quando disto se tratou, iguaes escrupulos foram manifestado por um nobre senador por Alagôas.

Mas digo, o nobre ministro da justiça, por maior que seja o seu liberalismo, não podera' fazer peior do que existe. Os costumes deste paiz e as proprias conveniencias politicas do nobre ministro da justiça hão de aconselhar S. Exc. a consignar no respectivo regulamento o que houver de mais adiantado sobre este assumpto.

Quero crer nisto, e é por essa razão que votarei pela emenda do senado, uma vez que me tranquilisem as explicações do nobre ministro, que estou provocando.

Chego, Sr. presidente, a' minha consideração final. Quer V. Exc. saber o que me parece que deve ser o proposito dos governos sinceramente liberaes?

E' terem convicções claras e firmes, é imitarem o exemplo ja' dado nesta casa por V. Exc. mesmo, quando, sendo levado pelos acontecimentos politicos a partilhar como ministro a responsabilidade por uma situação com que não era inteiramente solidario, não se esquecera de formular opiniões definidamente liberaes, não fazendo concessão alguma ás illusorias conveniencias do momento, e combinando com os seus collegas em um programma profundamente liberal. Esta é a differença capital entre o gabinete passado e o que temos diante de nós. Para acompanhar a esse gabinete, os liberaes tinham motivos dignos e serios, que não descubro hoje.

A obrigação de um governo sincero é esta:—articular francamente a sua opinião, não ceder uma virgula.

Quer V. Exc. saber como procede o governo de um paiz, que em muitas cousas esta' aliás mais atrazado do que estamos, comquanto seja o governo de uma republica, o nosso vizinho da Banda Oriental? Eu aqui tenho um decreto desse governo sobre passaportes, que nada deixa a desejar, decreto promulgado, depois do convenio de 20 de fevereiro de 1865, pelo digno general governador provisorio:

« Montevidéo, 21 de fevereiro de 1865.

« Querendo o governo provisorio evitar ao livre transito das pessoas [illegible] inuteis e prejudiciaes, e que sobretudo estão em opposição com os principios de liberalidade, norma da sua marcha administrativa, decreta:

« Art. 1º Fica desde esta data abolido o passaporte em todo o territorio da republica.

« Art. 2º Communique-se, etc.—Venancio Flores.»

Eis-ahi o que é [illegible] com idéas francas e claras!

Ser liberal não é ostentar na opposição uma linguagem com que se illuda o povo. Imprimir na administração o cunho das suas idéas, é o primeiro dever do homem publico levado ao governo. Por isso é que a missão de ministro não é tarefa que dispense convicções firmes e opiniões feitas. Se os nobres ministros não podem com isto retirem-se que o paiz lhes agradecerá. Não deixem correr inutilmente um tempo que é precioso. (Apoiados.) Se continuarem no poder traduzam por factos as opiniões que representam.

Eis aqui, Sr. presidente, o que faz quem sabe o que quer fazer, e aquillo para que é governo. Quando se tem uma convicção, deve-se corresponder a ella franca e solemnemente; é assim que entendo a missão de homem politico. (Apoiados.)

Mas o que significa isto? o que significa esta politica do meio termo e das meias palavras em assumptos puramente administrativos que não abalam a ordem social, porque ninguem me convencerá, de que a' actual legislação sobre passaportes é que estão ligados os destinos deste paiz?

Pois n'uma questão de ordem puramente administrativa, um governo que se diz liberalissimo não póde francamente dizer qual é a sua opinião? Não deve ella ser a opinião liberal do mundo, que na Inglaterra acaba de riscar da legislação os passaportes mesmo sem reciprocidade; que em França, apezar das tentativas revolucionarias, apezar dos estrangeiros que, illudindo a vigilancia da policia, vão alli conjurar e urdir nas trevas tramas ás vezes sanguinarios, tambem abolio os passaportes em favor de certos paizes e expressamente em favor dos inglezes.

Pois quando os Estados Unidos, quando mais de um Estado da Confederação Germanica ja está dispensando o passaporte, nós havemos de continuar com uma legislação casuistica, ou appellar para o arbitrio de algum governo liberal! Era melhor que, quando se discutia o projecto no senado, o nobre ministro da justiça fulminasse a emenda, para que ella não viesse a' camara dos deputados; era mais digno, era mais consentaneo com a indole do partido liberal não solicitar autorisações desta ordem, indefinidas. Amanhã um ministerio conservador... (conservador, não: faço justiça aos homens eminentes desse partido, um dos quaes é o autor do projecto), um ministerio de mas idéas, um ministerio mofino, um ministerio vadio, que não se importe com estas cousas, atirara' a autorisação para o lado, não fara' cousa alguma.

Eis o que eu desejava dizer: voto pela emenda, porque, emfim, ja' é alguma cousa; peior do que existe não ha ministerio que possa fazer, creio eu. V. Exc. sabe que mesmo sem autorisação legislativa, ou baseado nessa vaga autorisação da lei de 3 de dezembro, um ministro de um gabinete que era mais conservador do que liberal, mas que em muitas cousas foi sinceramente liberalissimo, o illustre ministro da justiça do gabinete Parana', o Sr. Nabuco, ja' fez duas preciosas concessões aos estrangeiros no decreto de 10 de janeiro de 1855, libertando-os desses famosos titulos de residencia, que exigia o decreto do tempo do rei D. João VI, ainda em vigor, e da impossibilidade de viajarem dentro do paiz sem passaportes aquelles mesmos que eram aqui conhecidos, estabelecidos por mais de dous annos e casados com Brasileira. Duvido que o ministerio actual fique atrás, ha de ir adiante por força.

Aproveito a opportunidade para lembrar um facto, que até hoje ainda não tive occasião de referir na tribuna, que bem revela qual é a vantagem neste paiz da legislação de passaportes, e peço para isso a attenção do nobre ministro.

Ja' não quero fallar dos factos notorios em varias provincias do imperio, e ainda agora recentes, de conseguirem fallidos e outros criminosos evadir-se para o Rio da Prata ou outros Estados; todos os paizes têm a lamentar iguaes factos, a policia mais prevenida, a poderosa policia franceza conta muitos fugitivos nos Estados-Unidos. Citarei um facto de 1863, que ainda exige até hoje a attenção vigilante da policia do imperio.

Alguns dos nobres deputados conheceram pessoalmente um emprezario portuguez, um homem trabalhador, talvez um pouco violento, mas certamente um excellente pai de familia, e até benemerito da provincia de Minas, porque foi alli constructor de uma boa estrada de rodagem; quero fallar do infeliz Manoel Pereira. (Apoiados.) Este individuo, assassinado da maneira a mais barbara, a mais perversa que a imaginação humana possa conceder, teve por autor do assassinato justamente o delegado de policia do municipio em que residia, um doutor, um homem até de muito respeitavel e respeitada familia.

Este individuo depois do assassinato, quando a policia começava a proceder ao auto do processo, veio ao Rio de Janeiro. Aqui chegando, eu que era advogado pelo lado da accusação em nome da desgraçada viuva, para evitar a fuga que receava, dirigi-me ao nobre ministro da justiça, então o Sr. conselheiro Sinimbú: todas as providencias se tomaram, posso assegurar a' camara.

Dirigi-me tambem, de ordem do nobre ministro, ao meu particular amigo, o digno ex-chefe de policia o Sr. Dr. Andrade Pinto, e tudo se prevenio para evitar a fuga de um homem. Não se podia prender o individuo, os escrupulos não permettiam prender uma pessoa contra quem ainda não havia prova do crime; comprehende-se nestes casos a abstenção de autoridade.

Mas, Sr. presidente, o facto é que eu procurava impedir a sahida desse individuo em algum navio de vela ou no paquete francez, que estava a largar para a Europa; e a autoridade não dormia. Pois bem; depois da sahida do paquete francez, eu fui procurar o Sr. ministro da justiça e disse-lhe que fôra informado que o criminoso desapparecera. Poucas horas depois a policia verificava o facto. Sabe V. Exc. como o individuo sahio? Não foi escondido, mas com passaporte da secretaria dos negocios estrangeiros....

O Sr. C. Ottoni: — Passaporte com o seu nome, e até a secretaria se abrio n'um domingo para lh'o dar.

O Sr. Tavares Bastos: — Veja V. Exc. para que servem os passaportes! Là está esse homem vivendo muito a seu gosto em Portugal, segundo me parece, esperando uma opportunidade em que, depois da absolvição dos executores desse escandalosissimo assassinato, possa elle tambem affrontar a moralidade publica e alcançar um *verdict* de absolvição.

Eis-aqui para que servem os passaportes! Se é para darem um tal resultado, antes não se escreva uma semelhante irrisão na lei; abandonemos francamente essas pêas inuteis; sejam os ministros liberalissimos dignos dos seus compromissos liberaes.

Os passaportes para nada servem; valia mais um projecto que os abolisse inteiramente, do que esta meia medida da emenda, que não resolve a questão, e deixa tudo no vago de uma autorisação indefinida. (Apoiados. Muito bem.)

O Sr. Martim Francisco (*ministro da justiça*): —Se eu tivesse, Sr. presidente, de entrar em concurrencia de liberalissimo com o nobre deputado, creio que fôra difficil a S. Exc. poder roubar-me a primazia nesta materia. Sou daquelles que acreditam com Laboulaye que o partido liberal não é uma seita estreita e pequena, mas é uma igreja de amplas proporções, onde se recebem, sem indagar as datas, todos aquelles que têm pensamentos liberaes. (Apoiados: muito bem.)

O Sr. Araujo Barros:—E com especial agrado.

O Sr. Ministro da Justiça:—Posso argumentar com vantagem neste terreno, porque nem ao menos peço indulto ao meu paiz para o meu passado; quando comecei a comprehender o que eram as instituições politicas do paiz era liberal, fui-o desde a academia, continuei a se-lo sempre.

Tenho lutado ao lado do partido liberal nas horas da adversidade, e nem sempre nas horas da felecidade tenho aceito as modificações, que a fortuna muitas vezes imprime aos pensamentos dos partidos.

Assim, Sr. presidente, embora pareça que o nobre deputado e aquelles que o acompanham querem estabelecer uma especie de chancellaria para distribuir diplomas de liberalismo, tenho a declarar-lhes com toda a franqueza, que sou e serei liberal a despeito da vontade de quem quer que seja (apoiados), que não pedi licença para se-lo, e nem reconheço sultões ou pachás que possam distribuir taes diplomas.

O Sr. C. Ottoni:—E' um engano; nós é que somos demittidos.

O Sr. Ministro da Justiça:—Tambem não os demitto; tambem entendo que os nobres deputados podem divergir de nós, conservando entretanto, ou ao menos estando convictos de que conservam os seus pensamentos liberaes. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Isto é que é tolerancia.

O Sr. Ministro da Justiça:—Agora, Sr. presidente, entremos na materia.

Se se tratasse de iniciar nesta casa um projecto em relação a passaportes, eu diria com toda a franqueza, como acaba de declarar o nobre deputado, que sobretudo os passaportes para o estrangeiro me parecem completa inutilidade (muitos apoiados), porque, senhores, a experiencia tem demonstrado que aquelles individuos que tem passaportes mais em regra, livres de qualquer suspeitas, são aquelles justamente que tem a receiar de os não ter nestas condições, isto é, os criminosos são os que se preparam perfeitamente para sahir de qualquer paiz.

O individuo que nada tem a temer, é muitas vezes sujeito a um descuido, que o póde fazer parar no meio da sua viagem, que o póde expor a ser preso.

Eu, pois, abundo nas idéas do nobre deputado sobre este ponto, e ja digo que, se se tratasse de iniciar o projecto aqui na camara, eu diria: «Não dai absolutamente arbitrio algum ao governo, dizei que estão abolidos os passaportes para o estrangeiro.»

Mas agora o que é que a camara deseja? A camara deseja sem duvida chegar ao seu fim, abolir com a maior brevidade possivel essas restricções atrasadas, que nos paizes adiantados não existem mais. Se é assim, parece que com essa declaração do governo a autorisação póde ser votada de um modo conveniente. Se, por exemplo nos fosse licito modificar a emenda do senado...

O Sr. Tavares Bastos:—Não podemos modificar a emenda; ou havemos de approva-la, ou havemos de rejeita-la.

O Sr. Ministro da Justiça:—Diz muito bem; se se rejeitar a emenda, sera' mais difficultoso chegarmos ao nosso fim; por isso o nobre deputado concluio bem, dizendo que, não podendo obter tudo que deseja, ao menos quer dar uma autorisação que vai pôr em prova os sentimentos liberaes do governo. Asseguro que o governo sahir-se-ha perfeitamente desta experiencia. (Muito bem.)

Asseguro desde ja ao nobre deputado e a camara que, longe de ter a idéa tresloucada de pretender modificar o regimento dos passaportes para o tornar mais vexatorio pelo contrario, tenho a idéa de o tornar o mais liberal que seja possivel.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Ministro da Justiça:—Sinto mesmo que a idéa venha ja do senado um pouco limitada.

O Sr. Tavares Bastos dá um aparte.

O Sr. Ministro da Justiça:—Voto pela emenda do senado, porque entendo que é o meio mais rapido, declarando comtudo ao nobre deputado que, se a camara me livrasse da responsabilidade, sem duvida demasiadamente pesada, de ter de elaborar um projecto sobre passaportes, se fosse possivel formula-lo ja, com mais satisfação aceitaria este trabalho do que a responsabilidade que vai passar sobre mim.

Mas, uma vez que não tenho outro remedio senão aceitar essa responsabilidade, prometto desempenha-la no sentido mais liberal que fôr possivel.

Vozes:—Muito bem.

O Sr. Pereira da Silva:—Depois da declaração franca e decidida do nobre ministro da justiça, não posso deixar de votar pela emenda do senado; conseguir-se-ha assim vantagem; obter-se-ha algum progresso e melhoramento. Repellindo-a, conservaremos statu quo (apoiados); isto é, perpetuaremos o dominio de uma legislação vexatoria e inutil acerca da questão dos passaportes.

E' materia grave, senhores, a que actualmente discutimos; trata-se de uma medida reclamada por todos os interesses sociaes e politicos, por todas as idéas da civilisação moderna (muito bem), por essa situação do mundo, que creou um tal qual cosmopolitismo entre os cidadãos de diversos paizes, e os collocou no maior contacto, pela facilidade das communicações e pessoas, e relações commerciaes; trata-se de uma liberdade civil pratica, e é do que precisamos, pois que liberdades politicas as temos consignadas bastantes nas nossas instituições; faltam-nos muito as individuaes, civis e praticas para o desenvolvimento do paiz.

Tinha minhas apprehensões a respeito da emenda approvada pelo senado em substituição ao projecto que tive a honra de offerecer a consideração da camara na sessão de 1861. Parecia-me que ella o peiorava, deixando ao governo o que o corpo legislativo podia resolver por si....

O Sr. Tavares Bastos:—Apoiado.

O Sr. Pereira da Silva:—O projecto por mim apresentado continha as disposições claras de que carecia a sua idéa capital; vota hoje pela emenda do senado não é repellir uma inovação qualquer e esta não sera' sempre um progresso, ainda que menos completo do que o do projecto primordial?

Ja que tudo se não póde alcançar, consiga-se pelo menos alguma cousa. Quero fiar-me na palavra do nobre ministro da justiça, na declaração expressa que fez de que no uso da delegação que vai receber para regular esta materia, seguirá inteiramente os principios mais liberaes hoje admittidos por quasi todas as nações da Europa, por muitos paizes mesmo, que não gozam dos beneficios do governo livre e systema parlamentar.

Deixe-se aos cidadãos nacionaes e estrangeiros plena liberdade de entrar e sahir do imperio; empecê-la, além de inutil até para a boa policia, importa um despotismo proprio só de outros tempos, que não dos modernos.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Tavares Bastos:—Sr. presidente, ha poucos dias acabei de levar uma lição que me ficara em memoria: vou fazer todo o esforço para dizer em *tom neutro* o que julgo ainda necessario responder ao nobre ministro da justiça, porque a camara bem se recordará de que corro risco de perder as minhas palavras pela *inflexão* ou *tom* de meu discurso.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não corre nenhum risco, porque a medida é util e hei de votar por ella.

O Sr. C. Ottoni:—Vota porque a origem não é do nobre deputado, é do senado!

O Sr. Tavares Bastos:—Não veja S. Exc. na insistencia das minhas observações senão o desejo de saber o que o governo vai fazer, e até não duvido comprimentar a S. Exc. pelo final do seu discurso.

Não é impertinencia, não tenho intenção de molestar ao nobre ministro, porém S. Exc. não satisfez a minha pergunta.

Este projecto anda ha quasi dous mezes na ordem do dia, creio mesmo que ja o anno passado se deu para a discussão. Ora, o nobre ministro incontestavelmente sabe de todos os negocios da sua repartição; de certo que está perfeitamente informado da legislação sobre passaportes; é isto ponto de fé e dogma para mim, como é o seu liberalismo: como, pois, quando pergunto o que vai fazer com esta medida, S. Exc. não me responde? quando uma tal autorisação podia espantar-me, se não fosse a certeza de que peior do que existe nenhum ministro poderá fazer!

A lei de 3 de dezembro diz sómente o seguinte no seu art. 12: « Ninguem poderà viajar dentro do imperio sem passaporte, nos casos e pela fórma que o governo estabelecer nos seus regulamentos.»

Ora, ficamos incontestavelmente esperando a solução deste negocio da boa inspiração do nobre ministro da justiça ou do seu successor, porque creio que S. Exc. não será eterno no ministerio, quem sabe se d'aqui a poucos dias já não existirá! (Riso.)

O Sr. Souza Carvalho:—A iniciativa não é só delle, é do ministerio.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não posso assegurar senão que, nos limites da autorisação, hei de fazê-la o mais liberal possivel.

O Sr. Tavares Bastos:—Tomando em consideração o aparte do nobre deputado por Pernambuco, que não se pronuncia nestas questões senão com perfeita consciencia do que diz (apoiados), me permittirá S. Exc. que lhe pondere que não é procedente o motivo que invocou para dispensar uma explicação positiva do nobre ministro.

O nobre ministro teve tempo sufficiente (o projecto está ha muito na ordem do dia) para entender-se com seus collegas e para dizer-nos o que é que vai fazer. (Apoiados.) Será nova doutrina para o governo, que, quando pede ou aceita uma autorisação, não diga ao menos como ella vai ser realisada. Demais, no relatorio do nobre ministro não se falla nisso; não temos outro meio de esclarecer-nos sobre a opinião do nobre ministro senão o de interpella-lo agora.

Perdoe-me o nobre ministro da justiça: a minha insistencia é razoavel, não é só de opposicionista; até não estou repetindo mais que a opinião de alguns dos nobres deputados da maioria, que ha pouco deram o exemplo de votar com a opposição.—A emenda concede um arbitrio ao governo; pergunta-se ao governo: « Como é que haveis de executar essa autorisação?» Isto é meu direito, e obrigação do governo responder (apoiados), tanto mais que o autor do projecto foi explicito, não deixou duvidas, disse que a legislação dos passaportes para fóra do imperio fosse a mesma sobre os passaportes para dentro do paiz; isto é que é positivo, é que resolvia todas as duvidas.

O nobre ministro sabe muito bem destas cousas; S. Exc. tem perfeitamente meditado sobre todos os pontos da questão. Ser-lhe-hia muito facil esclarecer-nos. Parece-me que a emenda será adoptada pela camara. Chamarei, pois, a attenção do nobre ministro para 2 ou 3 desses pontos, afim de que o considere no seu regulamento.

Ha paizes onde o—visto—dos passaportes valem por dous annos (isto é, mais que o prazo de vida do actual ministerio): a exigencia do—visto—de seis em seis mezes, é, portanto digna de ser abandonada: imitemos nisto os outros paizes. Eu digo que estenda-se o prazo dos—vistos—, como meio indirecto de acabar com o passaporte ou de annulla-lo praticamente.

Chamo igualmente a attenção do nobre ministro para as formalidades actuaes: dispensa-las, é o que elle faria de melhor.

Mas eu vejo que a camara esta' desattenta (não apoiados); o nobre ministro não me responde, estara' certamente rindo da minha ingenuidade de acreditar que elle tera' tempo de se occupar com isto. (Riso)...

Felizmente temos o conselho de estado, e é elle que vai fazer o regulamento; é grande fortuna, n'um tempo destes, em que os nobres ministros até ja não teem tempo para lêrem os papeis das respectivas secções, haver o conselho de estado! Elle esta' immensamente atarefado, mas la' vira' um bello dia, talvez muitos annos depois de cahir o actual gabinete, em que formule o regulamento dos passaportes.

Sr. presidente, o conselho de estado nestas cousas é liberal; só o não é nos negocios de maior importancia. Eu espero que elle formule um regulamento satisfactorio, e muito estimarei que o faça a tempo de poder transmittir as mais remotas gerações o nome do nobre ministro da justiça.

O Sr. Martim Francisco (ministro da justiça): —Sr. presidente, o nobre deputado pelas Alagoas exige o que nunca se exigio de ministro algum (muitos apoiados), exige que para dar a autorisação de que trata a emenda eu desde ja apresente um projecto de regulamento formulado para que elle o examine em todas as suas minuciosidades.

O Sr. Souza Carvalho:—Antes de dada a autorisação.

O Sr. Ministro da Justiça:—Neste caso a autorisação perderia a sua natureza.

Um projecto iniciado por um nobre deputado pelo Rio de Janeiro foi modificado no senado e voltou a esta camara. Chamado a manifestar a minha opinião sobre a materia, em relação a qual o nobre deputado pelas Alagoas declarou que o meio mais rapido que temos para chegar ao fim desejado é justamente approvar a emenda do senado....

O Sr. Tavares Bastos:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Justiça:—.... declarei que estava de accordo com o nobre deputado e que approvo a emenda. Quer, porém, o nobre deputado que eu desde ja' diga com toda a menuciosidade o que hei de fazer. (Riso).

Eu sómente posso dar uma idéa geral do meu modo de pensar, e é que desejo abolir todas as restricções nos passaportes para o estrangeiro, como sejam multas, fianças, annuncios dos jornaes, etc. A razão é a seguinte: entendo que o estado não tem motivo para exercer uma tutella continua em relação aos interesses particulares; cuidem os credores de velar para que não se ausentem os seus devedores, pois que esso tutella incommoda nada tem de commum com a missão do governo.

Aproveitou-se o nobre deputado da occasião para reproduzir uma queixa que mais de uma vez tem manifestado a nobre opposição, e é que innumeras questões sejam sujeitas ao exame do conselho de estado.

O conselho de estado, Sr. presidente, não foi creado e não é mantido como uma mola desnecessaria da administração.

Assim, é evidente que, quando em materias importantes consultamos essa corporação, em vez de termos em pouca monta os interesses publicos, pelo contrario manifestamos um cuidado estremecido por esses mesmos interesses. Desejamos ouvir uma opinião autorisada que nem sempre aceitamos, por que o nobre deputado ha de ter lido muitas vezes opiniões nossas em discordancia com a do conselho de estado.

Eu acredito, Sr. presidente, que o paiz não podera' ser devéras feliz, nem attingir ao seu maximo grão de progresso, se não quando o nobre deputado pelas Alagoas e mais alguns amigos seus de sua escolha assumirem as rédeas do governo.

Asseguro a V. Exc. que, apezar da ma' idéa que o nobre deputado faz do ministerio actual, não hei de nessa occasião fazer uma opposição systematica como a que o nobre deputado esta' disposto a sustentar, por tal forma que quando S. Exc., o que ainda agradeço, procura encaminhar o ministerio actual e a maioria da camara na senda do progresso e do desenvolvimento, S. Exc. sempre acompanha as suas intenções benevolas, que, repito, muito agradeço, com algumas censuras, para nos tornar pouco agradavel a posição que nos quer obrigar a tomar.

Eu pois não quero imittar o procedimento do nobre deputado: quando achar que as suas idéas são boas, efficazes para o bem do paiz, deixarei de parte as desforras que tenha a tirar, e acompanharei o seu carro de triumpho.

Ja vê o nobre deputado que estou longe de magoar-me com as reflexões que continuamente faz sobre o nosso comportamento, com a ma' idéa que diz formar do ministerio; se o nobre deputado procura contrariar-me, perde os seus esforços; sei comprehender a posição do ministerio, e conheço que devo revestir-me de muita paciencia.

Quando aceitei o difficil encargo de tomar parte na direcção do estado, estava resignado a supportar as injustiças da opposição; e declaro mais ao nobre deputado que quando S. Exc. acompanhar as suas reflexões com qualquer censura, eu, se a materia parecer importante, hei de votar com a sua opinião, se a julgar razoavel, deixando correr por conta de S. Exc. os commentarios acerbos e as censuras injustas. (Muito bem, muito bem).

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos a emenda, é approvada.

Entra em discussão o parecer da commissão de policia acerca da reforma do regimento, em relação a's sessões desta camara.

O Sr. Tavares Bastos:—Sr. presidente, trago aqui um presente de festas para o ministerio. (Apoiados. Hilaridade).

O Sr. Souza Carvalho:—E' um bello presente.

O Sr. Tavares Bastos:—Realmente o nobre deputado por Pernambuco o considera tal?

Hoje é o anniversario parlamentar do actual ministerio: como, pois, deixar de lhe fazer um brinde?

Sr. presidente, estou convencido de que as emendas substitutivas que vou offerecer ao projecto da mesa para a reforma do regimento hão de passar com o apoio geral da camara.

O Sr. Souza Carvalho:—Creio que sim.

O Sr. Tavares Bastos:—Talvez não encontrem o de alguns nobres deputados que não attenderem bem, nem a forma, nem ao fim das minhas emendas; mas aquelles que antes de tudo desejam que aproveitemos o tempo, e que economisando as discussões....

O Sr. Souza Carvalho:—Apoiado.

O Sr. Tavares Bastos:—.......obriguemos os governos a fazerem alguma cousa de util para este paiz, sem se desculparem com esse pretexto frivolo de que a opposição não os deixa andar, pretexto que se ouve invocar todos os dias; esses hão de approvar as emendas que vou propôr.

São precisas algumas ligeiras reformas do regimento. Ja' vejo o sorriso brilhar no semblante de um dos nobres ministros, o que indica a sorte que espera o meu projecto.

Sr. presidente, sobre esta materia não tenho compromissos com meus illustrados collegas da opposição. Carrego só com esta responsabilidade. Não faltarão malevolos que digam que eu quero constituir o regimen da rolha ou privar as discussões da liberdade ampla de que gosam, e dêm a estas medidas interpretações absolutamente injustas. Mas não me atemorisa essa injustiça.

Ha muito tempo tenho uma razão capital para desejar esta reforma; não consignei as minhas idéas em emendas por não ter apparecido opportunidade tão feliz. Vou explicar-me.

Estou convencido de que o nosso regimento é excellente; com algumas correcções alcançaremos o resultado de brevidade nas discussões e sessões fecundas; duas cousas que neste paiz as necessidades actuaes exigem imperiosamente.

Precisamos de tempo. A camara sabe que nem todos os membros do parlamento podem demorar-se na côrte, já pelas grandes distancias, já pela mudança de clima fatal para alguns habitantes dos extremos do imperio, já por outras considerações que não careço referir. (Apoiados.)

Entre tanto apenas quatro mezes são destinados para as sessões, e é difficil conseguir prorogações por mais de 15 a 20 dias. Quando se pretende maior prorogação nunca se consegue reunir na camara dos deputados numero sufficiente para os trabalhos.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.